

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

PÉS NO CHÃO

Copercana entra na era da Agricultura de Precisão focada na correção ideal do solo

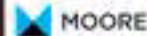


Manejo Prático de Resíduos no Meio Rural



Planta de E2G - mais um passo da Raizen nas soluções renováveis

Tragam autêntica por



Uma edição premium, posicionando a letra Diferente de seu estilo.



Ganhe em agilidade no plantio.

Na hora da operação de Big Bag com a plantadeira, o tempo faz muita diferença.

Garanta uma dobradinha eficiente no seu plantio com o carregador frontal Série T81 e o guincho para Big Bag da Marispan. Sua movimentação ganha em agilidade e você ainda tem tempo de sobra para outras atividades.



Solicite seu orçamento através do nosso whatsapp (16) 99629-8662, ou acesse o QR Code ao lado com a câmera do seu celular.



   Marispan  @marispanoficial





Erros e acertos

Quantas vezes é preciso errar até conseguir aprender o suficiente para inverter a curva e passar a evoluir? Muitas vezes, a vontade excessiva de fazer algo dar certo, ou que nos enganam sobre o que é correto, faz com que seja criada uma cortina que encobre as valiosas lições que brotam nos erros, o que estimula sua repetição até que a serenidade, que chega com a maturidade, consiga apontar o caminho correto.

A Copercana, próxima de comemorar 60 anos, ao longo de sua história, é um exemplo de quem atinge essa maturidade, tanto que é reconhecida, pelos cooperados, fornecedores e parceiros, como um exemplo de solidez dentro dos diversos segmentos que atua.

Assim, a entrada na Agricultura de Precisão não poderia ter sido diferente, considerando isolados o Laboratório de Solos e o fornecimento e aplicação de corretivos a experiência ultrapassa décadas.

Com essa base sólida, bastou trazer profissionais qualificados, investir em equipamentos e dar tempo, foi preciso pouco mais de um ano, para que através de estudos e ensaios (curva de aprendizado), montassem uma prestação de serviço realmente diferenciada que já nasce com qualidade e gigantesco potencial evolutivo.

Outro ponto importante é ter a ciência que sempre é preciso, assim como o sol nasce todos os dias, ampliar as luzes da sabedoria que a cooperativa está fazendo de forma brilhante em suas ações segmentadas através do projeto Copercana Sustentável ESG.

E falando em saber, a entrevista dessa edição traz um dos nomes mais importantes quando se fala em pesquisa canavieira. Marcos Landell fala sobre a contribuição da equipe que lidera junto ao IAC na genética e manejo, o que para conseguir, principalmente quebrar conceitos arcaicos, ainda exige muita persistência.

Ainda no setor, agora na área industrial, quem conhece a história da sucroenergia no Brasil se emociona ao ver numa mesma edição, desse periódico mensal, o anúncio de mais uma unidade industrial que fabricará etanol de segunda geração e outra que produzirá biogás de vinhaça e torta de filtro, tecnologias e matérias-primas que foram muitas vezes desacreditadas, mas que, através da persistência, ganhou sua maturação para se tornar uma realidade comercial.

Pena que a conjuntura mundial e nacional não demonstra estar no mesmo nível de evolução da cana-de-açúcar, persistindo em erros que pareciam sepultados, o que exigirá do setor sabedoria para não se perder e principalmente pulmão, para limpar essa fumaça pesada e deixar bem nítido, para quem quiser ver, qual o caminho correto a ser seguido.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Julliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Clariano,
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

25.240

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

08

Transformando a canavicultura

Entrevista com o diretor geral do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), Marcos Landell.

14

Percepção do que fazemos há muito tempo

Confira as principais atividades realizadas pela Copercana Sustentável ESG ao longo dos meses de setembro e outubro

22

Pés no chão

Copercana entra na era da Agricultura de Precisão focada na correção ideal do solo



Edição anterior
Ano XVI - Outubro - Nº 191

32

Programa de Boas Práticas e Certificações

Ter controle do estoque de insumos agrícolas é uma boa prática agrícola

E MAIS

56

Redefinindo o futuro

Planta de E2G - mais um passo da Raízen nas soluções renováveis

60

Grupo Tereos apresenta planta piloto de biogás na unidade Cruz Alta

O investimento na nova tecnologia faz parte dos planos da companhia de aproveitar 100% do potencial da cana-de-açúcar



GUARDIOES DA PRODUTIVIDADE

SPERTO

neodigital

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

ALTA EFICIÊNCIA. AÇÃO DE CHOQUE E
LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DA

CANA

PROGRAMA COM 2 MODOS DE AÇÃO

- APLICAÇÃO AEREA
- A MELHOR OPÇÃO
PARA ROTAÇÃO DE
INGREDIENTES ATIVOS



upl-ltd.com/br





Marcos Landell

Diretor geral do IAC (Instituto Agronômico de Campinas)

Transformando a canavicultura



A reportagem da Revista Canavieiros entrevistou o diretor geral do IAC (Instituto Agronômico de Campinas), Marcos Landell, que na oportunidade falou sobre a contribuição das tecnologias desenvolvidas pelo Instituto, bem como o potencial biológico dos materiais. Confira!

Revista Canavieiros: Através da sua rede de apoio o IAC conta atualmente com 640 ensaios ativos. Como foi o início disso tudo?

Marcos Landell: Em 1991, recebemos a incumbência de reorganizar a pesquisa do IAC em cana de açúcar, pois a antiga seção de cana-de-açúcar foi descontinuada no IAC em Campinas em 1988. Havia um desânimo muito grande no setor sucroenergético, pois havia dúvidas em relação a continuidade do Proalcool. O IAA (Instituto do Açúcar e do Álcool) e o

Planalsucar foram extintos e a Copersucar reduzido significativamente a sua estrutura de pesquisa com o fechamento de diversas estações experimentais e a extinção de áreas temáticas que até então ela abordava. Iniciamos as ações, buscando ouvir técnicos do setor de associações e usinas para uma primeira prospecção de demandas relevantes para a pesquisa canavieira. Tivemos, nesse momento, um grande apoio do saudoso colega Manoel Ortolan da Canaeste, que nos estimulou e nos auxiliou colocando a disposição um engenheiro agrônomo com veículo para iniciar a implantação de uma rede experimental em São Paulo.

Criamos o Grupo Fitotécnico de Cana IAC e iniciamos a ação para a formação de uma rede de pesquisa (network) para a condução de um grande número de ensaios para o desenvolvimento de variedades de cana-de-açúcar. Nos inspiramos, naquela ocasião, nos modelos criados pela UFSCar (com a

antiga equipe do Planalsucar) – que se fortaleceram criando um modelo de convênios. Seguimos essa mesma linha, no caso com fundações privadas. Começamos com 16 empresas naquela época e atualmente temos mais de 180 empresas nesse convênio que permite desenvolver todo o nosso programa de melhoramento genético no IAC. Graças a isso temos mais de 640 ensaios ativos.

Revista Canavieiros: O que consiste o Terceiro Eixo e como foi a introdução?

Landell: Há vinte anos apresentamos uma matriz de produção que envolvia dois fatores: o ambiente de produção (solos associado a manejos) e época de colheita. Ambos os fatores produziam interação para a expressão da produtividade da cana (TCH), ou seja, eram determinantes na produção de fitomassa de um determinado canavial. A partir de 2007, quando fomos

convidados para aplicar esse conceito em uma área de produção no norte de Goiás pela empresa Jalles Machado, tivemos que considerar um terceiro fator que foi o “ciclo da cultura” a luz de um novo conhecimento trazido pela tese de doutorado do Antônio Carlos Vasconcelos, que tinha observado que o sistema radicular de variedades mais modernas mantinham o crescimento e portanto, o aprofundamento do sistema radicular ao longo dos cortes e isso alterava radicalmente o acesso desses canaviais a água disponível no solo. Chamamos isso de terceiro fator, e apelidamos de Terceiro Eixo. Isso significa que um canavial em primeiro ciclo (cana-planta), explora um volume de solo muito menor que um canavial no quarto ciclo, considerando a mesma variedade, mesmo solo e mesma região geográfica, expondo-se assim a um déficit hídrico significativamente maior que esse mesmo canavial com ciclos mais avançados. Com esse conhecimento, passamos a preconizar um fluxo de colheita conforme figura abaixo.



O exercício dessa prática em áreas comerciais redundou em aumentos significativos na produtividade agroindustrial de diversas empresas com a própria Jalles Machado, Denusa, UISA, e mais recentemente na BPBUNGE, Raízen, Grupo Pedra, Ferrari, Grupo São Martinho, apenas para

citar algumas empresas. Além disso, inúmeros produtores/ fornecedores passaram a se beneficiar desses conceitos obtendo ganhos significativos e alcançando produtividades média dos cinco primeiros cortes superiores a 110 t/ha. Assim o Terceiro Eixo é uma estratégia de manejo que

mitiga o déficit hídrico no ciclo do canavial produzindo os benefícios na produtividade oriundos dessa nova forma de organizar o fluxo da colheita onde o ciclo de maturação das variedades assume um papel coadjuvante no processo como um todo. O estabelecimento de um manejo que mitigue os déficits hídricos traz benefícios principalmente dos primeiros cortes, por promover um melhor perfilhamento e com isso um estabelecimento de uma gestão sobre o número de colmos/ha, o que redundará em canaviais mais produtivos e mais longevos.


Revista Canavieiros: Mesmo em tempos de pandemia e com todos os problemas enfrentados, as instituições de pesquisas não pararam. Prova disso é que recentemente o IAC lançou cinco variedades- IACSP02-1064, IACCTC07-7207, IACCTC05-5579, IACCTC05-5732 e IACCTC08-9052. Esses materiais podem mudar a realidade do setor?


Landell: Eles trazem uma contribuição muito significativa de produtividade agroindustrial, em TCH (tonelada de cana por hectare) e também produtividade de açúcar por hectare. Isso é excepcional e está acontecendo porque estamos com 'bala na agulha', com possibilidades de isso acontecer em função de todo o esforço do melhoramento ao longo desses anos. Lembrando que há pouco mais de dez anos adquirimos uma área e fizemos dela, uma estação experimental lá em Serra Grande, próximo a Ilhéus-BA, e o IAC passou a fazer hibridação, com volume de oportunidades muito maior do que se fazia. Isso gerou ganhos importantes nas famílias geradas e passamos a ter liberdade. Antigamente comprávamos do CTC perto de 100 cruzamentos/ano. Na estação de Serra Grande, pertencente ao projeto Procana IAC chegamos a fazer num único ano, 800 cruzamentos, testando uma série de parentais e atualmente temos os parentais elites. Esses materiais quando são cruzados vão produzir populações de alto potencial biológico. Esses ganhos são decorrentes dessa expertise na área de hibridação e seleção de parentais.

Revista Canavieiros: Das cinco variedades lançadas, qual a que mais se destaca?

Landell: Eu diria que a IACCTC07-7207 encanta. Tem empresa parceira (usina) plantando mais de 1000 hectares dela e ela deve ganhar muito espaço porque está sendo muito falada por todo o mundo. É um material com taxa de multiplicação excepcional porque o seu número de colmos por metro chega a 18. O número de gemas por hectare dela é grande e isso faz com que a possibilidade de aumento dessa variedade em áreas seja maior, ganhando áreas expressivas. Aliás, está com grande adaptação aos latossolos, então ela vai ser muito plantada na região de Ribeirão Preto, e de todos os latossolos que vão para o lado do Rio Grande. Deve ocupar grande área do lado de São Paulo e Minas Gerais. E está com muito destaque em Goiás, em latossolos, ocupando áreas até Tocantins e também na região do Nordeste. Mas podemos destacar também a IACSP02-1064, que tem um período de industrialização longo, iniciado em abril e se estendendo até o final de setembro. Essas duas variedades são bem eretas e têm população de colmos cima de 90 mil/hectare cultivado.

Revista Canavieiros: O que significa poder apresentar e entregar essas novas variedades?

Landell: Isso é um pouco do sentido da nossa vida profissional desde quando abraçamos o melhoramento de cana-de-açúcar lá atrás mais precisamente no ano de 1983 quando fui convidado para trabalhar com melhoramento de cana, pelo doutor Rafael Alvarez que me escolheu para ser parte da equipe, e me treinar. Portanto, há 39 anos. Atualmente temos uma equipe com especialistas muito bem treinados, com excelência na prática da seleção de parentais e também de indivíduos nas diversas fases do melhoramento. Eu não consigo fazer absolutamente nada, sozinho. Temos uma rede, um modelo de gestão regional, com gestores regionais e pesquisadores extremamente treinados e que falam a mesma linguagem. Todos têm um olhar similar no momento da seleção, ou seja, canas de alta população, eretas, com uniformidade dos componentes biométricos para diâmetro e altura dos colmos o que facilita inclusive a operação mecânica de colheita. Conseguimos imprimir um padrão que antigamente não havia, não tinha nem equipe. Então é uma satisfação saber que têm muitas pessoas formadas nesse grande projeto e, que têm contribuído muito para o desenvolvimento do setor produtivo da cana-de-açúcar. 



O resultado é feito das escolhas que você faz.

Canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação.

Agora você tem escolha. Revolux® traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de protegerem a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience™.

Revolux®

Jemvelva® active

INSETICIDA



Dois novos modos de ação



Baixa dosagem por hectare



Rapidez no controle



Longo período de controle



Prêmio Química Verde



Bula para duas aplicações



Seletivo aos inimigos naturais da broca



Ação ovicida

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.



Vem crescer com a gente.

Crédito consignado Cocred é prá já.

O crédito
que transforma
seus planos agora.

Solicite já o seu!
Acesse o QR Code
ou vá até uma agência Cocred.



Por que contratar o Crédito Consignado Cocred?

É o **empréstimo com liberação rápida** com desconto direto na folha de pagamento para você solucionar imprevistos, cobrir gastos do dia a dia, viajar, realizar reformas e até tirar aquele projeto do papel.

É pra você,



Aproveite esses benefícios:

- ✓ Contratação fácil e rápida;
- ✊ Sem avalista;
- 🕒 Taxas mais atrativas;
- 📅 Pagamento em até 120 meses*;
- 👤 Parcelas fixas.



Percepção do que fazemos há muito tempo

Confira as principais atividades realizadas pela Copercana Sustentável ESG ao longo dos meses de setembro e outubro



“Como a melhor forma de aprendizado é a vivência e a melhor mídia é a conversa, quando se mostra para alguém que você se importa com ela, e essa replica para seus próximos a percepção dela perante sua imagem, a estrada está feita”

O maior desafio do agronegócio brasileiro é trabalhar sua comunicação, e isso quer dizer gerar uma percepção comum de que o setor está preparado para assumir dois postos de liderança extremamente importantes: o de principal atividade econômica brasileira e de potência mundial no fornecimento de alimento e energia limpa.

Os números robustos (movimentação financeira, desenvolvimento econômico regional, entre outros) poderiam ser o suficiente para gerar o respeito de todos dentro e fora do país em épocas passadas, porém hoje não.

Para ser um líder reconhecido, isso se traduz em ser quase unânime, é preciso ir muito além de ser o melhor naquilo que faz, a realização de ações de cunho ambiental e social não é mais suficiente, mas trabalhar na criação e gestão de uma reputação coletiva que cause nas pessoas uma percepção positiva.

Isso só acontece quando há um arcabouço de informações no cérebro, de forma que quando receber algo negativo, a mente automaticamente contrapõe aquela mensagem e inibe um sentimento que pode ser de simples distanciamento ou até mesmo de raiva.

Como a melhor forma de aprendizado é a vivência e a melhor mídia é a conversa, quando se mostra para alguém que você se importa com ela, e essa replica para seus próximos a percepção dela perante sua imagem, a estrada está feita e então é só controlar o tráfego e cuidar da manutenção.

Assim, a Copercana, sendo uma referência no cooperativismo canavieiro, decidiu formar um comitê sustentável ESG com o intuito de dar visibilidade as suas ações e, com isso, impactar cada vez mais pessoas de projetos de cunho social e ambiental, alguns em prática há décadas, outros implementados recentemente em uma gama de outros que estão em gestação.



Criar a percepção nas pessoas de que a prosperidade do agro também afeta de maneira positiva a sua vida, essa é a última fronteira para o setor brasileiro se consolidar no papel de grande líder mundial alimentício e energético

Sendo a Biocoop o maior exemplo dentro da cooperativa, não pelo fato de sempre inovar para aumentar sua capacidade de recebimento, triagem e destinação correta dos mais variados materiais recicláveis, mas também por ter se transformado numa gigante sala de aula onde é possível transmitir conhecimento de modo criativo e interativo que vai além do seu espaço físico.

Dessa maneira ela vêm ampliando a quantidade de projetos educacionais, como é possível ver através das ações realizadas nos meses de setembro e outubro.

Parceria entre público e privado

A Copercana, através de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Sertãozinho, tem recebido todas as quintas-feiras, nas dependências da Biocoop, alunos da rede municipal de Sertãozinho. Em outubro, foram três quintas-feiras dedicadas aos estudantes do sexto ano da EMEF José Negri.

Através da iniciativa denominada “Programa de Educação Ambiental” vinculado às ações da Copercana Sustentável ESG, eles tiveram a oportunidade de elevar seus conhecimentos sobre o agro, o cooperativismo, a Copercana e a forma correta de agir para contribuir com a preservação do meio ambiente.

O projeto acontecerá todas as semanas e ainda receberá alunos das EMEF Prof. Antonio Cristino Cabral e Prof. Roberto Zanutto Desidério, o que impactará, até o final do ano letivo, cerca de 300 crianças, além dos professores.



Turma da EMEF José Negri, o Programa de Educação Ambiental gera conhecimento sobre o agro, o cooperativismo, a Copercana e a aplicação de práticas ambientalmente corretas no cotidiano dos estudantes do sexto ano

Atividades do Plantando o Futuro

O mês de outubro foi cheio de atividades para os participantes do programa Plantando o Futuro. Dentre as diversas ações da agenda, o projeto promoveu uma oficina para que eles

pudessem aprender sobre a importância da adubação líquida e orgânica, obtida através dos resíduos da compostagem.

A ação foi realizada pela Copercana Sustentável ESG nas dependências da BioCoop e atendeu tanto a turma do período da manhã quanto da tarde de alunos da APAE de Sertãozinho.

Durante a atividade, os alunos mostraram muito entusiasmo e curiosidade. Todos, um a um, se aproximaram perto da composteira e colocaram os itens mágicos (como em um caldeirão), um punhado de terra, borra de café, mais um pouquinho de terra, minhocas, cascas de frutas e legumes e serragem.

Após o trabalho das minhocas, os itens mágicos viraram adubos orgânicos que foram regados nas plantas do local.



Aluno da APAE de Sertãozinho participa da oficina sobre compostagem

Dia das Crianças na APAE

Em comemoração à semana das crianças, ainda dentro do programa Plantando o Futuro, a Copercana Sustentável ESG promoveu um dia diferente para todos os alunos da APAE de Sertãozinho, cerca de 220, com faixas etárias desde bebês até senhores acima dos 60 anos.

Foram realizadas atividades de promoção da cooperação entre os participantes com bolas de plástico e de pingue-pongue. Os professores também participaram das ações auxiliando os alunos. O dia guardou também muitas brincadeiras, como um pequeno show de talentos e a dança das cadeiras, levando muita alegria e diversão a todos envolvidos.

“Para a gente é uma honra ter esse projeto da Copercana para as nossas crianças, pois é um trabalho que vai valorizar muito o aprendizado delas” destacou a diretora técnica administrativa da APAE de Sertãozinho, Luana Lopes Martelli Pignata, que completou: “Eles vivenciam o que aprendem e tem sido uma experiência incrível para todos”.



A ação do dia das crianças envolveu todos os alunos, mais de 200, da APAE de Sertãozinho

Oficina com crianças e adolescentes de projeto social de Ribeirão Preto

Fortalecendo os pilares ambiental e social que fazem parte do ESG, a Copercana levou até a Casa das Mangueiras, em Ribeirão Preto, uma oficina de seu programa de Educação Ambiental.

Estiveram presentes a encarregada da BioCoop, Andréia Sapiensa e o membro do Comitê da Copercana Sustentável ESG, João Vitor Marinho.

O convite veio através da própria entidade que recentemente adquiriu lixeiras para a coleta seletiva e tinham dúvidas quanto à separação correta de cada resíduo. Aproveitando a oportunidade, a cooperativa levou informações sobre o correto gerenciamento e triagem, meio ambiente e cooperativismo.

“Todas as ferramentas e atividades que possam contribuir para a formação das crianças são muito bem-vindas. Essas parcerias são extremamente importantes para a Casa das Mangueiras e com certeza contribuem muito para a formação dos educandos”, destacou o coordenador de operações da instituição, Gabriel Guimarães, que ainda lembrou da visita dos jovens à BioCoop: “Projetos como esses oferecem experiência para que eles conheçam outros locais saindo desse limite da Casa das Mangueiras, assim todos os mínimos detalhes influenciam muito nessa questão do comportamento, da visão e da participação desse crescimento pessoal”.

A Casa das Mangueiras é uma organização sem fins lucrativos que tem como propósito proteger e defender os direitos das crianças e adolescentes pela promoção da autoestima, do diálogo com a família e a sociedade. Atualmente o projeto atende crianças de seis a adolescentes de 15 anos, mas passou também a oferecer oficinas para adultos de até 59 anos, através de parcerias com outras empresas e instituições. A casa investe em programas que auxiliam no desenvolvimento sociocultural por meio de oficinas, buscando incentivar e despertar valores como respeito, cidadania, responsabilidade e solidariedade.



Os alunos da Casa das Mangueiras também tiveram a oportunidade de receber o conteúdo do programa de Educação Ambiental


Programa Circular

E finalizando as notícias sustentáveis deste mês, a Copercana, através da BioCoop, fechou uma parceria com a Royal DSM para ser um ponto de coleta de sacarias de rafia, um material plástico feito de polipropileno.

Através do Programa Circular, Copercana e a parceira, uma das maiores fornecedoras mundiais de nutrição animal (dona da marca Tortuga), pretendem receber sacarias para dar a destinação correta, independente se as embalagens forem de outras empresas do mesmo segmento.

"O programa circular é uma iniciativa de sustentabilidade da DSM. A ideia é trazer todas as embalagens do mercado para serem devidamente destinadas", explica a gerente regional de embalagens circulares, Thais Ciarmoli, que acrescentou: "hoje as sacarias são feitas de polipropileno de rafia e, quando elas não têm mais utilidade, viram sacos de lixo que vão para o aterro sanitário ou lixões. Esse tipo de material leva 400 anos para se decompor quando está no meio ambiente, então essa iniciativa busca contribuir para um planeta mais limpo às futuras gerações".

A parceria prevê inicialmente três pontos de coleta em três filiais (Sertãozinho, Santa Rita do Passa Quatro e Barretos), escolhidos por questões logísticas e também pela grande atividade pecuária.

"Esse projeto é importante já que auxilia na logística reversa desse material, ou seja, na hora que perder sua utilidade, os produtores podem trazê-lo até a Copercana, que através da Biocoop, vai fazer a sua separação e a destinação correta para a DSM", explicou o membro do Comitê da Copercana Sustentável ESG, João Vitor Marinho, que acrescentou: "Com isso, vamos facilitar a destinação, inibindo que os produtores deem fim de formas incorretas, o que pode acabar prejudicando o meio ambiente". 



Na foto: pela DSM, Maurício Mendes, diretor de Supply Chain; Thais Ciarmoli, gerente de Economia Circular; Júlia Faria, gerente de SHE (Saúde Segurança e Meio Ambiente); pela Copercana, João Marinho e Andreia Sapiensa



“NOSSAS RAÍZES” HOMENAGEIA COOPERADOS PIONEIROS DA COCRED

Evento é o primeiro de uma série que valoriza quem ajudou a construir a história de uma das maiores cooperativas financeiras do Brasil.

Era 27 de julho de 1969 quando 106 produtores rurais da região de Sertãozinho (SP) se uniram para encontrar uma alternativa de estimular a agropecuária regional, por meio de recursos e financiamentos com melhores condições, como taxas e tarifas mais baixas.

Hoje, 53 anos depois, os ideais daquele grupo ainda sustentam o desenvolvimento da Sicoob Cocred, que se tornou uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil, com presença em 31 cidades de São Paulo e Minas Gerais, e ativos que somam R\$ 9,6 bilhões.

É por isso que a cooperativa faz questão de preservar e valorizar essa história e, mais ainda, reconhecer a importância desses pioneiros do cooperativismo. E para demonstrar esse compromisso, a Cocred realizou no dia 7 de outubro o evento “Nossas Raízes”.

Ao todo, 30 cooperados pioneiros participaram da cerimônia no Centro Administrativo Cocred. Mais especificamente, o evento ocorreu no Auditório 106, que recebeu esse nome exatamente para homenagear os produtores rurais que fundaram a cooperativa.

Um desses fundadores, inclusive, esteve presente: Miguel Zamprônio. Também foram homenageados Antônio Eduardo Toniello, presidente do Conselho de Administração da Copercana e que esteve à frente da Cocred por mais de 40 anos, e Francisco César Urenha, diretor-presidente executivo da Copercana e cooperado da Cocred há 34 anos.

Acompanhado de familiares, os convidados assistiram ao documentário Nossas Raízes, que conta a história da cooperativa por meio de depoimentos emocionantes de antigos e atuais colaboradores, e a um vídeo sobre a construção do Centro Administrativo.

Além de celebrar as conquistas da Cocred, este foi um momento de reencontrar amigos e planejar o futuro. Os homenageados também tiveram a oportunidade de conhecer os membros da atual Diretoria Executiva e ouvir as palavras do presidente do Conselho de Administração, Giovanni Bartoletti Rossanez.

“Desde sempre a Cocred preza pela proximidade com seus cooperados. Mais do que um relacionamento de negócios, uma relação de parceria e amizade, afinal, os cooperados são a nossa cooperativa”, disse Rossanez aos participantes.

Durante o evento, os convidados também conheceram os resultados expressivos da Cocred nos últimos anos. Atualmente, a cooperativa conta com 55 mil cooperados, que dão continuidade ao legado de união e fortalecimento socioeconômico das localidades onde a Cocred está inserida.

“Contribuímos, por meio da geração de empregos, de renda e de apoio a programas sociais, para uma sociedade cada vez mais justa e equilibrada, demonstrando que o cooperativismo é o modelo mais forte que existe, pois é baseado em valores universais”, disse o presidente do Conselho de Administração.

Os homenageados receberam placas de agradecimento personalizadas, conheceram o Cocred Experience, espaço que conta a história da cooperativa por meio de textos, fotos, vídeos e equipamentos antigos, e participaram de um almoço de confraternização.

Ao final, foi realizado um tour pelas principais instalações do Centro Administrativo. Rossanez afirmou que este é apenas o primeiro encontro de muitos que ainda serão realizados para homenagear e valorizar os “cooperados raízes” da Sicoob Cocred.

“Independentemente da nossa expansão, nunca deixaremos de olhar para dentro. Continuaremos carregando os valores plantados há mais de cinco décadas e que nos trouxeram até aqui, para continuarmos prestando serviços de qualidade, com foco no desenvolvimento regional e mantendo as pessoas no centro”, concluiu.



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

   [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)



Da esquerda para a direita: o diretor de Crédito, Marcos Roberto Petri, o diretor Administrativo, Ademir Carota, o diretor de Controles Internos e Riscos, Juliano dos Santos Bomfim, o diretor Geral, Antonio Cláudio Rodrigues, o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello (homenageado), e o presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred, Giovanni Rossanez.



ATENÇÃO PRODUTOR DE AMENDOIM

Não utilize defensivos agrícolas sem a orientação prévia do departamento técnico da Copercana.

20%

do amendoim exportado para Europa sofrerá fiscalização de moléculas de defensivos proibidas.




Colha bons frutos do esforço em entregar um produto de qualidade.



 entre em contato conosco:
Unidade de grãos I - (16) 3946-4200


COPERCANA

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - SETEMBRO 2022

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	9.498.018.967,77	Circulante e Não Circulante	8.537.135.337,00
Disponibilidades	12.408.603,73	Depósitos	4.229.220.245,95
Aplicações Financeiras	4.344.442.807,25	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	1.506.828.835,09
Operações de Crédito	5.058.751.790,71	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	511.337.518,06
Outros Créditos	78.298.545,10	Relações interdependências	7.995,35
Outros Valores e bens	4.117.220,98	Obrigações por Emprést. e Repasses	2.150.192.475,91
		Outras Obrigações	139.548.266,64
Permanente	98.875.367,92	Patrimônio Líquido	1.059.758.998,69
Imobilizados de Uso	93.612.559,55	Capital Social	556.431.832,47
Intangível	5.262.808,37	Reserva Legal	395.229.964,28
		Sobras 1º Semestre	64.920.986,61
		Sobras 2º Semestre	43.176.215,33
Total do Ativo	9.596.894.335,69	Total do Passivo	9.596.894.335,69

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE SETEMBRO DE 2022.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80





Marino Guerra

Pés no chão

Copercana entra na era da Agricultura de Precisão focada na correção ideal do solo

Não existe ralo maior de recursos que a tecnologia. A infinidade de equipamentos que propõem solucionar problemas que muitas vezes o produtor nem sabia que tinha, demanda muita resistência mental para não sair comprando um arsenal de parafernália caras que por muitos motivos tem uma grande chance de ficar esquecido no canto do barracão.

Como é ligada ao avanço tecnológico, o conceito da agricultura de precisão muitas vezes acaba ficando no mesmo canto, o que é uma postura totalmente errada e ainda mais cara que uma compra equivocada, isso porque, em pleno funcionamento, sua sistemática de manejo interfere diretamente na planilha de custos da operação o que a coloca a vários degraus acima do simples uso de um aplicativo ou equipamento.

É fato que ela demanda planejamento, estudo, conhecimento, mudança de processos, estabelecimento de novas rotinas e investimento (nem sempre exorbitantes) para cumprir sua função de assertividade e então melhorar a eficiência.

Um exemplo que evidencia esse conceito é algo trivial na rotina de uma fazenda, a aplicação de corretivos, manejo que muitas vezes é feito com baixo rigor (são extraídas poucas amostras de solo, gerando um único resultado mediano, o que desconsidera a variabilidade espacial e considera que as propriedades do solo são semelhantes em toda a área), prática que pode acarretar, se colocado fora da real necessidade, além de perdas financeiras pelo excesso ou falta do insumo, problemas na produtividade ao longo do ciclo do canavial.

Devido a essa importância, a Copercana já trabalha há alguns anos na aquisição de equipamentos e aprimoramento constante em seu Laboratório de Solo, visando à evolução na prestação do serviço de fornecimento de corretivos (calcário e gesso), o que culminou neste ano na configuração de uma prestação de serviço que envolve todos os processos do manejo obedecendo metodologias ligadas a modernos conceitos da Agricultura de Precisão.

Dessa maneira, nasceu a Copercana Agricultura de Precisão, que oferta aos seus cooperados os serviços de mapeamento e coleta georreferenciada de amostras do solo, análise laboratorial, elaboração do mapa de aplicação e distribuição do corretivo em taxa variável.

É um primeiro, mas firme, passo da cooperativa para proporcionar aos cooperados o que há de novo em termos de precisão, sem a necessidade de grandes investimentos.

Amostragem de solo

Conhecimento do estado químico do solo é o primeiro passo



Quadriciclo equipado com perfurador faz a retirada das amostras de solo

Em decorrência da valorização e dificuldade cada vez maior em se conseguir insumos relacionados ao manejo da fertilidade do solo, torna urgente a mudança de postura em relação ao método convencional de trabalho, o qual se baseia nos teores médios dos nutrientes, com retiradas de poucas amostras do solo, e com isso a aplicação de uma quantidade única em todo talhão para práticas mais precisas.

Ciente dessa demanda, a Copercana passou a ofertar, através da grade de serviços de AP (Agricultura de Precisão) a amostragem de solo em grid.

“A técnica, mais utilizada, tem como base uma grade regular virtual sobre o talhão por meio de um sistema de informação

geográfica (SIG), dividindo o campo em polígonos regulares (quadrados ou retângulos). Dentro de cada área é gerado um ponto amostral que pode estar localizado no centro. As coordenadas dos pontos são transferidas para um receptor GNSS de navegação que guiará a equipe de coleta até cada local de amostragem”, explicou o pesquisador, professor e parceiro da Copercana no projeto, Murilo Voltareli.

Para a execução do serviço, foi comprado um quadriciclo Honda Fourtrax 4x4 TRX 420, equipado com perfurador SACI com regulagem na altura das brocas de coleta, onde o operador trabalha com um GPS acrescido de um software de campo que serve como guia para levantamento e conferência das coordenadas georreferenciadas.

VIVIMENTA O SETOR



As retiradas das amostras são feitas a partir de coordenadas georreferenciadas

Após a definição do grid amostral, que pode variar de um ponto no espaçamento de um até cinco hectares, em áreas

de reforma, são retiradas amostras em duas profundidades, de 0-25 e a outra em 25-50 centímetros, formada pelo material extraído de oito a dez subamostras, o que compõem uma amostra para cada profundidade, coletadas de pontos que obedeçam um raio médio de 12 metros.

Com o serviço, produtores estão tendo a oportunidade de realizar a análise de solo de áreas que tinham muita dificuldade, como é o caso de uma fazenda em Pitangueiras, onde pela proximidade com a unidade industrial e receber vinhaça logo após a colheita, era muito complexo retirar as amostragens em decorrência da curta janela de tempo.

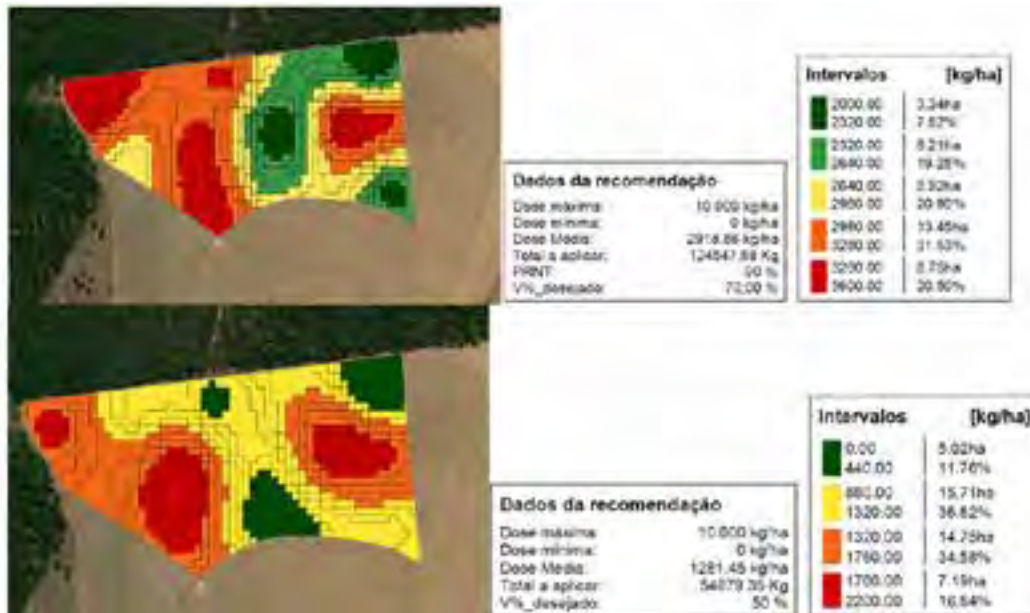
No entanto, em 2022, com o uso do quadriciclo, foi possível retirar as amostras que gerarão informações importantes para o produtor definir qual a melhor estratégia de reforma e realizar um planejamento assertivo de suas compras de insumos na quantidade ideal que o solo necessita.



O agrônomo da Copercana, Gustavo Nogueira, ao lado do produtor, Marcos Consoli. Demanda pelo serviço de retirada de amostras do solo, que faz parte do pacote de Agricultura de Precisão, é alta

Mapas de recomendação

A digitalização do talhão



Mapa de recomendação para calagem (acima) e gessagem em taxa variável

Após coletadas, as amostras são direcionadas para o Laboratório de Solos da Copercana, o qual através de sua estrutura de última geração, colaboradores experientes e capacitados, utilização do método do IAC e acreditado com a ISO 17025 (que atesta a alta qualidade), entrega os resultados dos ensaios de fertilidade.

A relação do resultado das amostras com as informações georreferenciadas, cria o mapa de recomendação, expressão digital da necessidade de correção do solo, o que faz parte do escopo dos serviços de Agricultura de Precisão executados pela Copercana.

“Assim, os mapas de variabilidade espacial representam a digitalização das características do solo em pequena escala, apresentando precisão na quantidade dos atributos analisados e em sua localização, ou seja, indica a quantidade que realmente o solo necessita, no local adequado”, disse o professor Voltareli.

Tanto na calagem como na gessagem, as doses são discriminadas por cores diferentes e encontradas através do intervalo de dose máxima e mínima com o V% desejado. Com o cálculo, o produtor sabe a quantidade total que vai precisar, o percentual e o tamanho de cada intervalo de dose.

“Ao imputar o mapa no receptor dos caminhões que aplicam os

corretivos em taxa variável, ele alterará a dose automaticamente cada vez que mudar a área de recomendação”, disse o engenheiro agrônomo da Copercana, Gustavo Nogueira, que ainda ressaltou a importância da consultoria técnica para o fechamento do ciclo e o sucesso na operação, o que foi confirmado pelo diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão.

“Todo ciclo se fecha com o trabalho agrônômico especializado, que não fica apenas no âmbito da assessoria dos manejos, mas principalmente em apresentar os resultados e orientar o produtor cooperado na tomada das melhores decisões”.



O Diretor Comercial Agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão, ao lado do professor e parceiro no projeto de Agricultura de Precisão, Murilo Voltareli

Resultados práticos

Aprimoramento contínuo faz parte da rotina de quem adota a Agricultura de Precisão



Mapa embarcado no veículo que faz a aplicação em taxa variável, mostra as informações necessárias para o operador saber se a aplicação ocorre da maneira correta

A certeza de que o projeto estava maduro o suficiente para ser ofertado aos cooperados aconteceu após a realização de ensaios em duas lavouras, uma de amendoim e outra de soja, na temporada 21/22 das culturas de rotação.

“Nosso objetivo foi, através do experimento de aplicação em taxa variável de calcário, criar uma metodologia capaz de se adaptar à realidade individual de cada propriedade, tanto nas lavouras de verão bem como na cana planta e soqueira”, explicou Voltareli.

O experimento do amendoim aconteceu em Ibitiúva (distrito de Pitangueiras-SP), numa área próxima de 24 hectares e mostrou uma redução de mais de 40% no investimento de compra do corretivo.

“Nesse caso ficou evidente que o produtor conseguiu reduzir o seu custo ao diminuir a dosagem média do calcário, porém devemos ressaltar que se tivesse ocorrido a aplicação tradicional, em alguns pontos aconteceria excesso do corretivo, o que traz reflexos na interação entre diversos nutrientes, dentre eles o Potássio, Ferro, Cobre, Zinco, Manganês e Boro, podendo afetar na absorção da planta, e resulta no aproveitamento do manejo de adubação e consequentemente no rendimento do próximo ciclo da cana”, disse Nogueira.

A dose planejada pelo produtor, antes do experimento, era de três toneladas por hectare, para a configuração do mapa de aplicação foram retiradas amostras na proporção de uma para cada hectare em duas profundidades diferentes (0-25 cm e 25-50 cm).

A FORÇA QUE


No caso da soja, o manejo aconteceu em Viradouro-SP numa área de 14 hectares com a lavoura formada em meiosi para a geração de mudas de cana. Uma curiosidade da área é que o seu solo era dividido entre os ambientes C e D.

Em seu planejamento, o produtor iria aplicar uma dose entre 2,5 a três toneladas por hectare. O método de amostragem foi igual ao da área do amendoim e com a elaboração do mapa percebeu-se que seria necessário aplicar cerca de 10% a mais em relação ao planejado.

“O caso da soja mostrou um outro problema que a agricultura de precisão corrige, o de aplicação em doses menores, o que acarreta na queda de produção da cultura de rotação, problemas na brotação, produtividade e longevidade do novo canavial”, concluiu Nogueira.

Alerta: “Uma fase importante do processo evidenciada nos ensaios é quanto a calibração dos caminhões que distribuirão

os corretivos, além de todas as observações e testes que precisam ser feitos antes do serviço, os técnicos indicam que após a aplicação o produtor pegue o relatório do que foi executado e compare com o que foi indicado no mapa, assim ele conseguirá visualizar com maior acurácia seu percentual de acerto”, explicou Carla Voltarelli, diretora da CMV – Soluções Agrícolas, empresa de Consultoria Agrícola, parceira do Projeto Copercana Agricultura de Precisão.

“A calibração é um fator de extrema importância no processo, em ensaios que realizamos na frota da Copercana foi possível saber a largura de trabalho ideal de produtos de marcas diferentes”, disse Nogueira ao se referir ao ensaio que aconteceu em Sertãozinho envolvendo quatro produtos diferentes que passaram por quatro repetições e analisou a relação quantidade e distância através do método de distribuição em faixa de bandejas, amplamente utilizado pelos pesquisadores da área. 

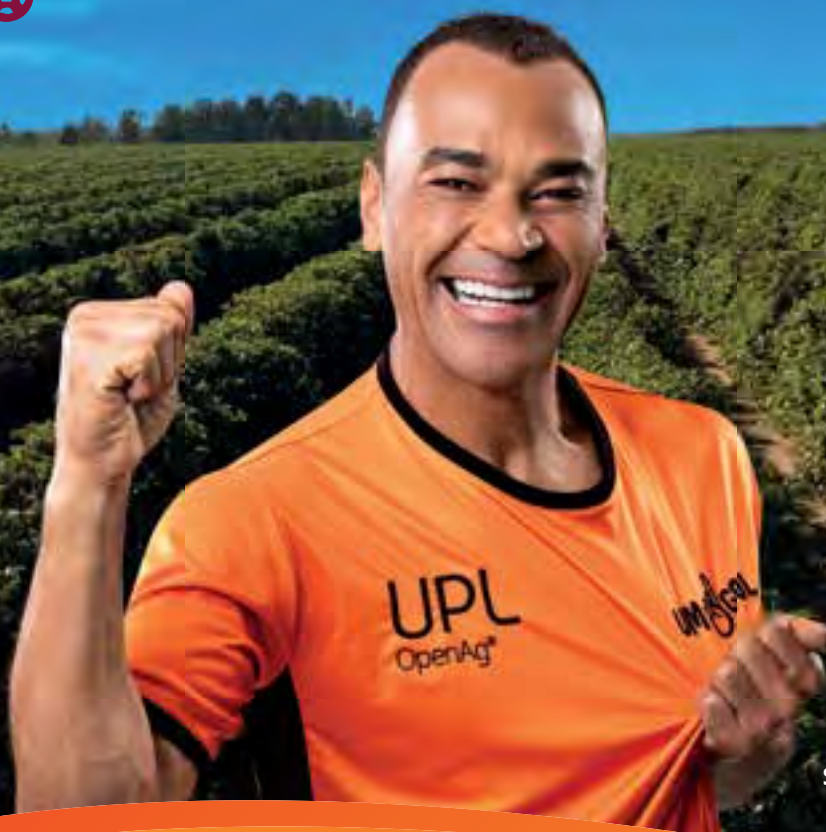


Ensaio executado pela equipe da Copercana com o objetivo de calibração da largura de trabalho ideal conforme o tipo de cada corretivo



UM GOL

Agricultura avançada por um mundo sustentável



DUAS

Aponte a
câmera e
saiba mais



“Voltei pro campo para jogar junto com a **UPL**, a **Fifa** e os **produtores** por uma **agricultura mais sustentável.**”



Estou voltando para o campo com a **UPL** para **mudar o jogo na agricultura**. Para ajudar os produtores a colher mais alimentos saudáveis, e ainda a resgatar carbono da atmosfera. Quero comemorar com você, produtor, a maior vitória de todas: **transformar a agricultura para alimentar muitas e muitas gerações.**



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

APOIADOR OFICIAL NA AMÉRICA DO SUL

SumiMax^{AMT}®

Flexibilidade que protege sua produtividade.

ELEVE O NÍVEL DE SEGURANÇA CONTRA AS PLANTAS DANINHAS DO CANAVIAL.

Pré-emergente
e pós-emergente inicial
de amplo espectro

Flexível no uso durante
as épocas semiúmida
e úmida

Altamente seletivo
à cultura em
pré-emergência

Dois mecanismos
de ação consagrados
na cultura da cana

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA

SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com

SOLUÇÃO
ÁGIL AO
CLIENTE

 SUMITOMO CHEMICAL



CANAOESTE

Coluna **1**
Boas Práticas



Iniciativa:
Solidaridad

Comitê de Boas Práticas e
Certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e Certificações

Ter controle do estoque de
insumos agrícolas é uma boa
prática agrícola

Olá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui para trazer informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Desta vez vamos falar sobre o que envolve controle do estoque de defensivos agrícolas e a sustentabilidade.

Sabemos que adubar, manejar e proteger a lavoura é um processo desafiador para o agricultor. Estes processos envolvem custo, eficiência e resulta na produtividade e longevidade do canavial.

Os desafios de produzir com qualidade, combinando as tecnologias, utilizando os insumos disponíveis na fazenda devem ser superados todos os anos para que a produtividade seja satisfatória assim como o produtor possa manter a lucratividade esperada.

O produtor sustentável tem conhecimento de todos os insumos disponíveis na fazenda, sabe do histórico das áreas em relação à fertilidade, tipo de solo, pragas, doenças, variedades e maneja as tecnologias disponíveis de modo a alcançar a maior produtividade com menor custo possível. Poucos são os produtores que controlam os estoques de insumos, por muitas vezes

as sobras são descartadas ou armazenadas por muito tempo ao ponto de perderem a validade e não poderem ser utilizadas.

De fato, o histórico da área é fundamental no momento do planejamento da próxima safra, ainda, facilita a compra antecipada de produtos, gera economia com custos de produção e promove a combinação de diferentes tecnologias. O engenheiro agrônomo é o profissional que pode auxiliar nesta decisão, bem como indicar as melhores combinações de tecnologias que permitam a redução da quantidade de produtos químicos utilizados, garantindo altas produtividades.

O primeiro passo do produtor que quer alcançar a sustentabilidade, quando o assunto é insumo agrícola, é ter um local para armazenamento correto dos produtos. Atualmente, é comum a maior parte dos insumos ser armazenada na revenda, porém, também é comum os produtos serem armazenados na fazenda. É importante ressaltar que cada insumo tem um local correto para ser armazenado respeitando todas as normas regulamentadoras. Estas normas evitam acidentes que podem prejudicar a saúde do trabalhador, bem como protege a natureza de possíveis acidentes ambientais. O produtor sustentável sinaliza e separa os insumos por meio de identificação visível para que facilite a saída dos produtos e reduza os riscos de troca de ativos no momento da utilização.

O segundo passo do produtor sustentável em relação aos insumos é o planejamento dos produtos que serão utilizados na fazenda. De fato, este planejamento deve levar em consideração os produtos que sobraram de safras passadas, desde que haja necessidade de sua utilização, respeitando prescrição de um engenheiro agrônomo. Quando há planejamento dos insumos, não se corre o risco de não ter o insumo necessário disponível na revenda e atrasar a utilização, podendo haver perdas irreparáveis na lavoura.

O produtor sustentável sabe o que tem no estoque de sua fazenda, as quantidades e as validades dos produtos, desta forma, ele facilita a recomendação dos insumos pelo Engenheiro Agrônomo e o custo de produção pode ser bem reduzido.


Ainda, sabemos que não é uma boa prática agrícola comprar produtos muito além da quantidade que vamos precisar, pois esta prática gera problemas sérios como armazenamento incorreto, risco de vazamento, perda da validade do produto bem como o risco de ser roubado.

O controle do estoque pode ser feito por meio de planilhas com entrada e saída de produtos, ou por meio de software de gestão. O importante é ter este controle sempre atualizado.

Vistos os pontos que abordamos aqui até o momento, as perguntas que o produtor deve se fazer para garantir as boas práticas no controle de insumos agrícolas são:

- Eu tenho local adequado para armazenamento dos insumos seguindo as normas regulamentadoras?
- Eu guardo as notas fiscais dos insumos que eu compro?
- Eu sei a quantidade de produtos armazenados, suas validades e para que servem?
- Eu planejo a safra em relação aos insumos que serão necessários?
- Eu tenho muitos produtos na fazenda que não levo em consideração no planejamento da safra seguinte?
- Eu tenho uma lista de todos os defensivos que eu armazeno na fazenda ou na revenda?
- Eu controlo a entrada e a saída de insumos?
- Eu conheço e documento o histórico das minhas áreas de produção em relação às pragas, doenças e fertilidade?

O departamento agrônomo e o Programa de Boas Práticas Agrícolas da Canaoste estão disponíveis para garantir que o associado tenha orientação para ter controle dos insumos agrícolas da melhor maneira possível para que o produtor produza cana-de-açúcar em seu máximo potencial. Converse com um agrônomo da sua regional se após esta autoanálise você identifica que precisa adotar boas práticas em relação a controle de estoque do insumo agrícola.

Entre em contato com a nossa especialista em Processos Agrícolas, **Leticia Guindalini Melloni**, através do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para leticiamelloni@canaoste.com.br. 



CANAOESTE

Coluna
Boas Práticas

2



Leticia Melloni
Especialista em Processos Agrícolas

Iniciativa:
Solidaridad

Comitê de Boas Práticas e
Certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e Certificações

Um local adequado para seus
insumos é o primeiro passo para ter
um bom controle de estoque

O alto custo de produção nos últimos anos nos desafia a reduzir e planejar a utilização dos insumos necessários para a produção agrícola. A organização da fazenda de modo a facilitar a identificação dos insumos é o primeiro passo para superar estes desafios. Esta boa prática agrícola empodera o produtor de maneira a utilizar melhor seus recursos, protegendo seus funcionários, o meio ambiente e produzindo satisfatoriamente.

Mas o que são considerados insumos agrícolas?

Insumos agrícolas são todos os produtos utilizados na produção agropecuária. Eles podem ser químicos, mecânicos ou orgânicos. Exemplos práticos são os defensivos agrícolas, o adubo mineral e orgânico, o diesel, o óleo de máquina, as sementes etc.

Hoje vamos dar atenção aos defensivos e fertilizantes. Você sabe como armazená-los corretamente?

Segundo as normas NR31 e NBR9843-3/2019, o depósito de defensivos deve ter estrutura sólida, ter ventilação suficiente e piso impermeável. Ainda este local deve ser protegido de forma que nenhum animal tenha acesso aos defensivos, e isso inclui os pássaros e os pequenos mamíferos.

Proteger as janelas, frestas e forro com tela já resolve esse problema. O depósito deve ter iluminação suficiente para enxergar os rótulos e as instalações elétricas devem ser seguras, evitando incêndios.

O piso deve ter desnível direcionando possíveis vazamentos para uma contenção, ou ainda, uma pequena mureta ou canaleta na saída do depósito. O importante é que essas contenções caibam 110% do líquido do maior vasilhame que tiver no depósito. Por exemplo, se o maior galão for de 20 litros, a contenção deve ser de 22 litros, independentemente da quantidade de galões que estejam no depósito.

O depósito deve ser construído pelo menos a 15 metros de distância de áreas de habitação ou onde fazem as refeições. É importante esta construção não ficar próxima aos corpos de água.

Os defensivos devem ser separados por função: inseticidas, fungicidas, nematicidas e herbicidas. É importante que os defensivos sólidos nunca sejam colocados abaixo dos líquidos. De fato, estes devem ficar suspensos do chão, por meio de paletes, por exemplo, para evitar contaminação cruzada em caso de vazamentos. Todos os produtos devem ficar a uma distância de 50 cm da parede, ou seja, eles não devem ficar encostados na estrutura do depósito.

Quando os fertilizantes líquidos forem armazenados no mesmo depósito que os defensivos, é importante separá-los de maneira muito clara, para que não ocorra contaminação cruzada ou a troca de produtos por parte do funcionário.

O depósito de defensivos deve ser sinalizado com placas de perigo, do uso obrigatório de EPI e placas de entrada de pessoas autorizadas. Ainda, no lado de fora, é importante ter um chuveiro com alta vazão e lava-olhos em caso de acidente contaminante com funcionários. É preciso disponibilizar as FISPQs (Fichas de Segurança de Produtos Químicos) de todos os produtos para os funcionários que manipulam os defensivos. As portas do depósito devem estar sempre trancadas, e somente pessoas treinadas com a norma regulamentadora NR31.7 podem entrar e

manipular os defensivos.

Em caso de derramamentos de produtos químicos, dentro do depósito deve ter material para recolha e limpeza do local corretamente. Para isso, podem ser utilizadas areia ou serragem, que devem absorver o produto, e que posteriormente devem ser recolhidos com auxílio de uma pá e uma vassoura e colocados em saco de plástico para descarte correto do resíduo.


Para os fertilizantes sólidos, o produtor deve escolher local nivelado, seco e regular, para que não haja formação de poças e as pilhas de defensivos fiquem estáveis. Ainda, o local de armazenamento deve ter ventilação, para que em caso de incêndios a fumaça se dissipe com facilidade. Alguns fertilizantes podem gerar fumaça tóxica ao pegar fogo. O local escolhido para depósito deve manter temperaturas menores que 30°C, pois alguns fertilizantes não são compatíveis com altas temperaturas. Ainda, os fertilizantes devem ficar longe de qualquer material inflamável, a pelo menos 5 metros.

É importante proteger o fertilizante sólido da umidade para evitar empedramento.

O produtor deve limitar a altura das pilhas de fertilizante para evitar desmoronamento e acidentes.

Caso o produtor não tenha um depósito coberto, existe a possibilidade de estocar os produtos no campo por curto período. Para situações como esta, é preciso utilizar lona ou paletes para evitar o contato das sacarias com água da chuva e contaminação do solo. Ainda, os fertilizantes devem ser cobertos por lona, ou semelhante, para que fique protegido de chuva e luz intensa.

Os fertilizantes líquidos devem ser colocados em depósitos com contenções semelhantes aos de defensivos, de maneira que não haja contaminação do solo e da água em caso de vazamentos.

Existem outras maneiras que são corretas para armazenamento de fertilizantes do que as que acabamos de explicar nesta coluna, porém são menos comuns. Se houver dúvidas quanto ao armazenamento de defensivos e fertilizantes entre em contato conosco da Canaoste, que estaremos prontos para te ajudar. 



CANAOESTE

Notícias Canaoeste **1**

Eddie Nascimento

Associados participam de treinamento sobre “Manejo Prático de Resíduos no Meio Rural”

O encontro foi direcionado aos funcionários das propriedades rurais

Em outubro, a Canaoeste realizou o treinamento “Manejo Prático de Resíduos no Meio Rural”. A capacitação faz parte do Programa de Boas Práticas e Certificações oferecido pela associação.

O encontro, direcionado aos funcionários das propriedades rurais, trouxe a oportunidade para que houvesse a troca de informações e esclarecimento de dúvidas através do gestor de Geotecnologia e Meio Ambiente da Canaoeste, Fábio Soldera, e a especialista de Processos Agrícolas, Letícia Melloni.

Na palestra foram apresentados diversos cenários e vídeos com resíduos que estão presentes nas propriedades rurais e as formas corretas de descarte de cada um deles. “O curso me surpreendeu pela participação já que eles deram exemplos, fizeram perguntas, então foi muito valoroso”, destaca Letícia Melloni, que acrescenta “Fizemos de uma maneira prática para que eles conseguissem absorver as informações da melhor maneira possível. É um avanço nas boas práticas e certificações aqui, que é o nosso programa que a gente está levando aí pra frente”.

Durante a palestra, Fábio falou sobre os principais tipos de poluição (água, solo e ar) e detalhou cada um deles, apresentou o conceito da política dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e comentou sobre as lixeiras coletivas, suas cores e quais itens cada uma recebe. O profissional também apresentou dicas de como os produtores podem construir espaços para o correto armazenamento e separação de resíduos. “É importante que o produtor faça a separação, armazenamento e destinação correta dos materiais. Essa separação deve ser realizada evitando contaminações com outros resíduos para que estes possam ser encaminhados de forma correta para as empresas de reciclagem”, destaca Soldera e acrescenta “a má destinação dos resíduos causam sérios impactos ambientais e danos à saúde humana”.

Sobre os resíduos perigosos, foi feito um alerta: são necessários cuidados especiais com esses materiais já que eles precisam de um tratamento diferenciado dos resíduos comuns. “Como esses materiais são compostos por substâncias químicas e materiais pesados, não se decompõem organicamente e permanecem ativos por centenas de anos. Por conta disso, podem causar danos à saúde humana e ao meio ambiente”, aponta Fábio Soldera.

Ao final do treinamento os participantes puderam acompanhar também o trabalho de separação e destinação de resíduos que é feito através da BioCoop e participaram de uma pequena avaliação para saber se as informações foram realmente absorvidas.




“Eu participei do curso de boas práticas relacionadas a destino correto de resíduos e para mim foi muito proveitoso, pois sempre a gente aprende alguma coisa que a gente não sabe e foi muito informativo, foi muito descritivo e valeu muito a pena. Só tenho que agradecer à Canaeste por ter fornecido esse curso para mim e para todos”, **Bruno Rosolen, do Grupo LJ Rosolen, em Pirassununga/SP.**



“O curso concedido pela Canaeste obteve êxito em seu propósito. Todos tiveram uma reciclagem e aprendizagem referente à destinação correta dos resíduos agrícolas. Durante a visita na BioCoop, tivemos uma ótima explicação dos processos de separação, triagem e destinação correta dos resíduos gerados, agregando ainda mais em ideias de melhorias para implantarmos em nosso ambiente de trabalho, ajudando na limpeza, bem-estar e cuidado com o planeta. Continuaremos a destinar nossos resíduos e, com certeza, vamos adotar o conhecimento aprendido para melhorar nossos processos” - **Gabriel Antonio Marani de Almeida, da Fazenda Bom Destino, em Batatais/SP.**



“Achei que foi muito válido para mim e os demais funcionários da fazenda. Nos ajuda a reforçar conhecimentos que já tínhamos e a enxergar melhores maneiras de gerir resíduos, que muitas vezes não sabíamos como descartar. Vimos a importância da segregação dos resíduos e o armazenamento correto” - **Bruna Aparecida Genari Mateus, da Fazenda São João e Capela, em Viradouro/SP** 



O gestor de Geotecnologia e Meio Ambiente da Canaoste, Fábio Soldera



A especialista de Processos Agrícolas, Letícia Melloni



O presidente da Canaoste, Fernando dos Reis Filho



Os participantes da capacitação conheceram as atividades da BioCoop

NOVAS LAVADORAS STIHL.

MAIS COMPLETAS E COM O MELHOR DESEMPENHO DA CATEGORIA.

Com a maior pressão e maior vazão do segmento, as lavadoras STIHL RE 80X, RE 80, RE 90.0 e RE 90 Plus são indicadas para a limpeza de áreas externas da casa e veículos. Seu design permite o encaixe dos componentes na própria máquina, facilitando o armazenamento. E as opções de acessórios disponíveis garantem eficiência nos mais diversos usos.



@STIHLBRASIL



@STIHL OFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR

The STIHL logo is displayed in white, bold, italicized capital letters on an orange rectangular background.



CANAOESTE

Notícias Canaoeste **2**



Fábio de Camargo Soldera
Gerente de Geotecnologia da Canaoeste

Treinamento de manejo prático de resíduos no meio rural

Em outubro, a Canaoeste promoveu uma oficina de capacitação para os funcionários das propriedades rurais que estão envolvidos com Programa de Boas Práticas e Certificações da associação.

Esse programa visa levar ao produtor rural e o executivo as boas práticas voltadas para a sustentabilidade da propriedade.

Fazendo uma análise de toda a situação dos associados da Canaoeste, identificamos que o ponto que precisamos melhorar é relacionado ao gerenciamento de resíduos sólidos. Temos uma problemática voltada às propriedades rurais, que não possuem a coleta de lixo urbano e os produtores rurais acabam tendo que fazer a destinação correta de todos os resíduos gerados na propriedade rural.

Então, o motivo do treinamento foi justamente esse: levar ao conhecimento do produtor rural como fazer o descarte correto desses resíduos. Portanto, durante a reunião, foram abordados todos os temas relacionados à poluição e às problemáticas de realizar a separação, destinação correta e, por fim, a reciclagem por empresas especializadas de acordo com cada resíduo gerado. O objetivo foi demonstrar que

esse é um problema que se tem dentro da propriedade e pode se encontrar uma solução com o apoio da equipe técnica da Canaoeste.

Sempre que houver dúvida em relação a como descartar os resíduos, o que pedimos aos os associados é que entrem em contato com o Departamento Técnico Ambiental. Caso o departamento não possua no momento uma forma correta de destinar esses materiais, ele irá buscar no mercado uma solução que atenda a demanda.


A ideia desse programa de boas práticas, voltado para resíduos sólidos, é dar a destinação correta para todos os resíduos gerados na propriedade rural. Então, os associados e cooperados também podem levar os resíduos na Biocoop, mas há necessidade de entender quais são para fazermos esse descarte da maneira correta. Caso houver alguma dúvida em relação aos tipos de resíduos que a BioCoop recebe, encaminhe um e-mail para fabiosoldera@canaoeste.com.br. O produtor também pode entrar em contato através de telefone 3946-3300 e falar com Andreia Sapiensa, que é a responsável pelo local.

O programa de boas práticas vai passar por todas as áreas de sustentabilidade, que é responsável por um tripé formado pela gestão ambiental, gestão social e também gestão econômica da propriedade rural. Esse

programa de resíduos sólidos é uma das boas práticas da área de sustentabilidade voltada ao ambiental, porém, o produtor rural também tem que se atentar as outras boas práticas que eles têm, ou seja, desenvolver a propriedade para atuar buscando sempre o zelo com o meio ambiente.

Esse é o caminho do futuro, uma exigência das Unidades Industriais e do mercado e os produtores rurais que seguem esse caminho estão indo em direção de um setor mais justo e sustentável.

Vale um recado aos produtores: Não podemos ficar parados e temos que começar. Não precisamos fazer todas as boas práticas de uma vez, porém, temos que começar a traçar um plano estratégico e, para traçá-lo, contamos com o apoio da Canaoeste e da ONG Solidaridad. Ela tem condições técnicas de elaborar junto ao produtor um plano com um cronograma de execução dessas medidas e os produtores rurais irem fazendo e executando.

Essas práticas promovem as boas ações na propriedade rural, tanto da gestão econômica, ambiental, como também social. Então, não deixe para depois. Não permita que o trabalho se torne pesado e exaustivo tendo que fazer todas as regulamentações de uma vez só. Aproveite agora, faça aos poucos, diluindo os custos para que todos caminharem para um futuro mais sustentável. 





CANAOESTE

Notícias Canaoeste **3**



Lucas Guidugli Teodoro
Encarregado Laboratório de Sacarose

O Laboratório de Sacarose e seus Operadores

Nesta edição, vamos falar sobre os serviços que o Laboratório de Sacarose e os Operadores prestam aos associados da Canaoeste e a importância deles aos nossos produtores.

No Laboratório de Sacarose oferecemos análises de maturação, para que os associados possam ter o controle de sua plantação. Através desta análise eles, junto aos agrônomos do Departamento Técnico, podem verificar qual o momento correto para a colheita, proporcionando maior rentabilidade ao canavial, e facilitando que o nosso associado consiga ser premiado com o fator qualidade – prêmio por pureza da cana – convertido em ATR ao final da quinzena.

Também são feitas análises para efetivação de testes realizados entre canas testemunhas e canas com aplicação de maturador, para conhecer a integridade do ensaio, a qualidade do maturador e a dos resultados obtidos.

Além dessas análises, no Laboratório de Sacarose são realizados testes interlaboratoriais, de checagem como reprodutibilidade e repetibilidade, tanto interno quanto externo, checklist semestral de acordo com o CONSECA-NA-SP, acompanhamento de Boas Práticas em Laboratórios de PCTS e equipamentos NIR, além de um acompanhamento muito próximo do ATR das usinas em que nossos




associados fornecem.

Para garantir a qualidade do Laboratório, participamos de Ensaio de Proficiência externos, sempre buscando a melhoria contínua e a excelência dos resultados.

De backoffice temos a equipe de Operadores de Inspeção de Qualidade, com 20 profissionais que são alocados nas usinas da região, onde nossos associados fornecem. O serviço prestado por eles é essencial para que todo o trabalho feito pelo associado antes da colheita seja recompensado de forma justa, correta e com o amparo da associação.

Através deles, temos a supervisão das análises realizadas nos Laboratórios de PCTS das Unidades Industriais,

garantindo que todos os procedimentos CONSECANA-SP sejam cumpridos de forma correta. Através deles, conseguimos fiscalizar, acompanhar a aferição de todos os equipamentos dos laboratórios, acompanhar o peso dos caminhões entregues, verificar até problemas na colheita, como excesso de impureza mineral ou vegetal, e fazer o acompanhamento de todos os resultados em relatórios, vendo as possíveis anomalias.

Dessa forma, nós do Laboratório de Sacarose e da equipe de Operadores de Inspeção de Qualidade continuamos a zelar pela cadeia produtiva de nossos associados e pela qualidade de seus resultados nas Unidades Industriais. 



f @ in /sicoobcocred cocred.com.br

AUTOCRED

Rural

O financiamento de **caminhonetes**
e **veículos utilitários** que respeita
o fluxo de caixa dos **produtores rurais**.

Ouvidoria | 0800 735 0996
Atendimento Seg. à Seg. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458
www.ouvidoria.sicoob.com.br



Atenção, produtor rural! Aproveite a linha de financiamento de veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para você.

Com o Autocred Rural, você pode financiar sua caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada. E o melhor: com prazos de pagamento semestral ou anual, de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência de **IOF diário**

Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** do veículo



Até **5 anos** para pagar



Menor custo efetivo total do mercado

Autocred Rural. Pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.

*sujeito à análise e aprovação de crédito.

 **SICOOCOCRED**
Vem crescer com a gente.



CANAOESTE

Coluna de Mercados
"Engenheiro Agrônomo
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves*

Vítor Nardini Marques**
Vinícius Cambaúva***

Vendas do hidratado voltam a crescer e com melhores preços

Reflexões dos fatos e números do agro em setembro/outubro e o que acompanhar em novembro

Na economia mundial e brasileira

- E em mais um mês iniciamos com a boa notícia da recuperação da economia! Em setembro, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) foi de -0,3%, o 3º mês seguido de deflação, o que pouco se tem visto em outros países do mundo. Em 2022, o IPCA acumulado está 4,09% maior; e nos últimos doze meses 7,17% superior, apesar de estar abaixo dos doze meses anteriores (era de 8,73%). Entre as nove categorias pesquisadas, o grupo de Transportes foi o que apresentou maior queda, de 1,98%, seguido da Comunicação (-2,08%) e de Alimentação e Bebidas (-0,51%). Nos alimentos, as principais quedas foram: leite longa vida (-13,7%) e óleo de soja (-6,27%). Do lado das altas, tivemos os Vestuários (+1,77%) e Despesas Pessoais (+0,95%) como os dois grupos de maior variação positiva.
- E ainda no cenário econômico, o boletim Focus do Banco Central do Brasil, de 24 de outubro, trouxe as seguintes previsões para os indicadores da economia: o IPCA está previsto em 5,60% ao final

de 2022 e 4,94 ao final de 2023; o PIB deve crescer 2,76% este ano e 0,63% no próximo, e segue melhorando a cada relatório; o câmbio deve fechar em R\$ 5,20 em 2022 e 2023; e a Selic deve ficar em 13,75% ao final de 2022 e em 11,25% no ano que vem.

No agro mundial e brasileiro

- Em setembro, o índice de preços dos alimentos da FAO (Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) registrou a 6ª queda mensal consecutiva, com o indicador alcançando 136,3 pontos, 1,0% menor do que o registrado em agosto (137,9). Apesar da queda, os preços ainda seguem 5,5% maiores do que setembro do ano passado. O principal motivador da redução foi o óleo vegetal, que registrou retração de 6,6%. Já o açúcar, laticínios e carnes caíram 1 ponto percentual cada. Na outra ponta, os preços de cereais cresceram 1,5% no mês, motivados pela alta de 2,2% no trigo, graças as novas tensões ocorridas entre Rússia e Ucrânia, além de seca na Argentina e Estados Unidos.
- No Brasil, a 1ª estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2022/23 de grãos, que iniciou há algumas semanas, a produção foi estimada em 312,4 milhões de t, 15,3% superior a produção de 2021/22 ou 41,4 milhões de t adicionais em apenas um ano! Entre os principais cultivos, a soja se destaca com o maior volume: serão 152,4 milhões de t, 21,3% superior. No milho, a oferta deve ser de 126,9 milhões de t (+2,5%), sendo que o cultivo em 1ª safra vai entregar 28,7 milhões de t (+14,6%), na safrinha serão 96,3 milhões de t (+12,4%) e na 3ª safra 1,9 milhão de t (-8,5%). No algodão, a expectativa é de uma oferta de pluma em 2,92 milhões de t, crescimento de 14,7%. Já as culturas de inverno devem somar 11,2 milhões de t (+19,3%), puxadas especialmente pelo trigo que deve entregar 9,4 milhões de t (+21,9%); os altos preços do cereal e as incertezas no mercado global têm sido vistos de forma oportuna pelos agricultores brasileiros. Fica aqui, desde já, nossa torcida para que todos estes números se confirmem! Como de costume, todos os meses traremos aqui as próximas 11 estimativas, esperando validar o bom desempenho em setembro de 2023!
- Com relação ao progresso da safra 2022/23 até o dia 15 de outubro, também divulgado pela Conab, as operações de plantio de soja e milho verão estão a todo vapor, já tendo alcançado 21,5% e 30,9% de suas respectivas áreas. A variação é mínima frente ao ano anterior, quando a semeadura da soja totalizava 23,7% e a do milho verão 32,1%. O

ritmo das operações é bom e, se mantido conforme a expectativa, teremos uma janela segura para o milho de segunda safra. Por sua vez, a colheita do trigo atingiu 30,6%, o que reflete um ritmo mesmo acelerado que o do mesmo período de 2021 de 38,3%.

- Em nível global, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou suas novas estimativas para os grãos em 2022/23 indicando que o milho deve produzir 1,168 bilhão de t, redução de 0,3% em relação a estimativa de setembro; ou 4 milhões de t a menos. Os dois principais produtores que tiveram seus dados revisados foram: a União Europeia em função da forte seca, que viu a estimativa de produção cair de 58,8 milhões de t (setembro) para 56,2 (outubro) e, como consequência, as previsões para importações de milho pelo bloco foram elevadas para 21 milhões de t (antes 20); e as exportações foram reduzidas de 4 para 3,5 milhões de t; e os Estados Unidos, que tiveram a oferta reduzida de 354,2 para 352,9 milhões de t. Com este novo resultado, a produção global de milho deve ser 4,0% menor nesta safra do que a passada; são quase 50 milhões de t a menos. No Brasil, a estimativa de produção se mantém em 126 milhões de t. Os estoques finais foram também revistos e estão agora indicados em 301,2 milhões de t, 2% inferior a 21/22.
- No caminho contrário, o USDA reviu para cima a estimativa da produção global de soja: de 389,8 (setembro) para 391 milhões de t (outubro), o que deve significar uma colheita 10% maior; ou 35,3 milhões de t adicionais da oleaginosa. No Brasil, principal produtor, a produção deve ser ainda maior do que o esperado e agora está prevista em 152 milhões de t (era 149 em setembro), aumento de 25 milhões de t em apenas uma safra (+19,7%). Nos Estados Unidos, a produção foi revista para baixo e está agora indicada em 117,4 milhões de t, 3,4% inferior ao do ciclo passado. Já os estoques finais da soja devem fechar 2022/23 com 100,5 milhões de t, alta de 8,8%.
- Os EUA aproveitaram a janela climática favorável neste último mês para acelerar as operações de colheita. Na soja, 63% da safra norte-americana já havia sido colhida até a data de 16/10, ao passo que esse valor era de 58% no mesmo período de 2021. No levantamento evidenciou-se que 59% das lavouras da oleaginosa estão em condições boas ou ótimas. Já no milho a colheita segue um pouco atrasada no comparativo com o ciclo anterior: 45% atualmente contra 50% da safra passada. Com relação à condição das lavouras do cereal, 60% delas foram apontadas como boas ou ótimas. Por fim, a colheita de algodão já alcançou 37%,

estando 10 pontos percentuais acima do avanço do ciclo passado (27%). 64% das lavouras da fibra estão em condições boas ou ótimas, revertendo um cenário considerado crítico até o mês passado.

- De volta ao Brasil, no mercado nacional de soja, o processamento da oleaginosa deve ficar em torno de 49 milhões de toneladas em 2022, segundo estimativas da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). No ano passado, a moagem do grão somou 47,8 milhões de toneladas; ou seja, o crescimento neste ano deve ser de 2,5%. Em relação a produção, a entidade atualizou seus números indicando que foram produzidas 127 milhões de toneladas este ano (-8,6%), enquanto que as importações passaram para 500 mil toneladas (-42,1%). Já as exportações estão com a projeção mantida no mesmo patamar, em 77 milhões de toneladas. Segundo dados do Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea), a comercialização da safra 2021/22 no estado alcançou 90% ao final de setembro, avanço de 2,8 pontos percentuais no comparativo com agosto. Apesar da alta, os preços da oleaginosa caíram 1,35% em relação a agosto, fechando em média a R\$ 159,37/sc. Para o ciclo 2022/23, o Imea indica que 28,75% da produção do estado já foi comercializada (a previsão é de 41,8 milhões de t), a preços médios de R\$ 149,41/sc, 1,8% superiores aos negociados em agosto.
- No mês de setembro, a Conab também divulgou a 3ª estimativa para a safra brasileira de café em 2022. Com a colheita praticamente finalizada no país, os números refletem a consolidação para os principais indicadores no setor. Em relação a produção, o relatório indicou 50,4 milhões de sacas (60kg), uma alta de 6% frente ao ciclo anterior. Apesar do crescimento, a expectativa inicial era bem maior, já que 2022 é um ano característico para bialidade positiva da produção. Em Minas Gerais, principal estado produtor, deve haver uma queda de 0,5% na produção de café em 2022, com 22 milhões de sacas (60 kg). A redução é resultado dos impactos que o clima (especialmente as geadas e a seca) trouxe aos cafezais, o que prejudicou de forma expressiva a produtividade. As regiões mais afetadas no estado foram Sul e Centro Oeste, que registraram média de 19,7 sacas por hectare, quase 18% menor do que em 2021. Com isso, Minas Gerais deve fechar 2022 com queda de 4% na produtividade média do café, com 21,7 sacas por hectare.
- As exportações de setembro do agronegócio brasileiro atingiram novo recorde para o mês, US\$ 13,97 bilhões, sendo 38,4% superior à cifra do mesmo período de 2021, de acordo com estatísticas do Ministério da Agricultura

Pecuária e Abastecimento (Mapa). Esse resultado é atribuído ao aumento nos preços internacionais das commodities (+17,2%) e também ao maior volume de produtos embarcados (+18,1%), com destaque para o milho advindo de uma colheita recorde em 2021/22. Líder na pauta de exportação, o complexo soja foi responsável por vendas de US\$ 3,95 bilhões (+24,2%), alcançando recorde para o mês de setembro, com preço médio do grão superando os US\$ 600/tonelada. As carnes também consolidaram novo recorde de embarques para o mês com US\$ 2,43 bilhões (+11,2%), sendo que a bovina rendeu US\$ 1,32 bilhão (+11,1%); a de frango US\$ 809,50 milhões (+13,2%); e a suína US\$ 244,3 milhões (-4,5%). Na terceira colocação aparecem cereais, farinhas e preparações com comercialização de US\$ 2,04 bilhões, impulsionada pelo milho, uma vez que o cereal apresentou volume recorde embarcado de 6,8 milhões de t, trazendo um resultado de US\$ 1,91 bilhão (+258,7%). Na sequência, produtos florestais venderam US\$ 1,50 bilhão (+30,2%) ao mercado externo, com valor recorde para o mês nas exportações de celulose. Por fim, o complexo sucroenergético comercializou US\$ 1,48 bilhões (+52,4%), com destaque para o incremento das vendas de açúcar.

- As importações do agronegócio totalizaram US\$ 1,60 bilhão, refletindo alta de 27,8%. Assim, o saldo da balança comercial do setor alcançou US\$ 12,37 bilhões em setembro, valor 40% maior que o de 2021.
- Ainda dentro da temática do comércio internacional, o Brasil importou no mês setembro 85,67 mil t de defensivos agrícolas, um aumento de 72,3% frente ao mesmo mês de 2021. Em valores, o montante é de US\$ 1,12 bilhão, sendo que US\$ 251,83 milhões se referem apenas ao Glifosato.
- Falando em pecuária, outubro também foi o mês de divulgação do relatório trimestral do USDA para as três principais cadeias de produção animal. Na carne bovina, o órgão atualizou a projeção da produção global em 2022 para 59,37 milhões de t (+ 1,7%), onde EUA devem produzir 12,82 milhões de t (+ 0,7%) e Brasil outros 10,35 milhões de t (+ 6,1%). O USDA também divulgou a previsão para 2023, onde estima uma queda na oferta global, que deve ser de 59,24 milhões de t, com os Estados Unidos produzindo 12,0 milhões de t (queda) e o Brasil 10,45 milhões de t (alta). Em relação as exportações, o Brasil deve fechar 2022 com 2,95 milhões de t (+ 27,2%) e subir para 2,975 milhões de t em 2023 (24,5% do mundo).
- Na carne suína, a produção global deve fechar 2022 com alta de 2,0% na produção, com 109,8 milhões de t. A China,

principal produtora, deve alcançar 51 milhões de t (+7,3%), seguida da União Europeia com 22,7 milhões de t (-3,8%). A escalada chinesa na produção deve continuar em 2023 e é resultado da recomposição dos rebanhos de suínos após a crise com a Peste Suína Africana (PSA) no país. Para o próximo ano, 52 milhões de t deverão ser produzidas no gigante asiático, enquanto que a União Europeia deve seguir em ritmo de queda, com 22,58 milhões de t estimadas. Já a produção total será de 110,97 milhões de t de carne suína em 2023. O Brasil deve manter sua produção praticamente estável em 2022 (4,35 milhões de t) e crescer um pouco no próximo ano, para 4,42 milhões de t.

- Por fim, na carne de frango, o USDA estima que 2022 feche com 100,9 milhões de t produzidas (+ 0,4%), sendo que EUA vai entregar 20,8 milhões de t (+2,2%), Brasil 14,4 milhões de t (-0,6%) e China 14,3 milhões de t (-2,7%). Ainda sobre 2022, o Brasil, maior exportador, deve embarcar 4,63 milhões de t (+9,4%), das 13,6 milhões de t totais (ou seja, 34%). Para 2023, a produção global está estimada em 102,7 milhões de t; e o Brasil deve entregar 14,9 milhões de t, com exportações em 4,8 milhões de t.
- Ainda sobre a cadeia do frango, o crescimento nos casos de gripe aviária tem preocupado produtores em diversos países. Nos Estados Unidos, o USDA informou que mais de 47 milhões de aves já foram mortas este ano por conta da doença. O principal estado norte-americano afetado com a doença é o Arkansas. Na Europa, o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC) reportou que 37 países do continente já registraram casos de gripe aviária, com mais de 50 milhões de aves já abatidas este ano. Segundo autoridades do setor, este já pode ser considerado o pior surto da doença desde 2015.
- Na cadeia da citricultura, um fato que abalou o setor nas últimas semanas foi a passagem no furacão Ian na costa dos Estados Unidos, especialmente na região oeste do estado da Flórida. Com ventos de mais de 240 km/h e classificado na categoria 5, o furacão causou a queda de frutos em diversas regiões, impactando de forma expressiva a próxima safra de laranja no 2º principal estado produtor em nível global. Os impactos ainda estão sendo calculados pelos órgãos do setor.
- Na revisão de outubro do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) em 2022 foi indicado em R\$ 1,188 trilhão, valor que deve ser 0,6% menor do que o de 2021. A queda é explicada pelas condições negativas de clima na região sul ao longo da safra, o que prejudicou

especialmente a cultura da soja, além da redução do VBP de cadeias da pecuária como a da carne bovina, da carne suína e do frango. Entre as cadeias agrícolas, o VBP deve somar R\$ 821,2 bilhões (+0,9%) e nas da pecuária o indicador deve fechar 2022 com R\$ 367,2 bilhões (-3,8%). As culturas com maior destaque em termos de crescimento do VBP em 2022 deverão ser o trigo (+37,8%), o café (+31,3%), o algodão (+26,2%) e o milho (+12,9%). Vamos seguir acompanhando!

- No mercado de fertilizantes, a StoneX indicou que houve uma melhora na relação de compra dos principais adubos do mercado nos últimos 6 meses, com uma redução de preços de até 50% desde abril. No comparativo entre outubro de 2022 e outubro de 2021, temos: as cotações da ureia estão em US\$ 648/t (-2,7%); do MAP (fosfato) em US\$ 660/t (-8,2%); e do Potássio em torno de US\$ 663/t (-13,3%). As cotações em questão consideram preços negociados no Porto de Paranaguá (PR). Ainda sobre fertilizantes, em julho, a entrega destes produtos para agricultores (por meio dos canais de distribuição) caiu 29,4% na comparação com julho de 2021: ao todo, foram 3,5 milhões de t entregues, de acordo com a Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda). No acumulado do ano (janeiro a julho), 21,7 milhões de t de fertilizantes foram entregues no país, 9% a menos do que o mesmo período do ano passado.
- Segundo dados da Fretebras, os fretes do agronegócio cresceram 33,2% no 1º semestre de 2022. Entre os produtos que registraram maior aumento no volume estão o trigo (+182,5%), o açúcar (+75,4%) e o milho (+64,7%). Por outro lado, o produto com maior volume transportado foram os fertilizantes, que responderam por 25,6% do total de cargas do setor.
- No ramo de bioinsumos, durante a safra 2020/21 foram movimentados R\$ 1,7 bilhão ou US\$ 330 milhões com as negociações de bioprodutos no Brasil, aponta um estudo da Kynetec. De acordo com o relatório, 130 empresas estavam atuando no ramo de bioinsumos na safra em questão.
- Estudo feito pelo Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) em parceria com o Valor Econômico mostrou que a adoção do biometano no Brasil poderia levar a economia de até US\$ 137 bilhões acumulados entre 2022 e 2031. A análise considerou o potencial total de produção de biometano no país no lugar do diesel como fonte de combustível para abastecimento de veículos pesados. O relatório mostrou, ainda, que para substituir a importação do combustível fóssil por completo, a indústria de biometano teria que alcançar 40 bilhões de litros anuais de capacidade até 2031; ou 112,9

milhões de metros cúbicos de biogás por dia.

- Em outubro, algumas datas comemorativas também marcaram o mês, em especial no nosso setor! No dia 7 foi comemorado o “Dia Mundial do Algodão”, este importante agroproduto que soma de forma significativa para o agronegócio brasileiro. Parabéns a todos os cotonicultores e outros agentes que diariamente trabalham para valorização do algodão brasileiro. Um abraço especial ao time da Abrapa (Associação Brasileira dos Produtores do Algodão) e a toda a equipe envolvida no projeto “Sou de Algodão”, que temos orgulho de integrar!
- E, fechando nossa análise mensal do agronegócio, trazemos as principais cotações em 24 de outubro para os produtos do setor. Na soja, para entrega em Cooperativa de São Paulo, temos: em nov/23, R\$ 177,80/sc (60kg); fev/23, R\$ 161,30/sc; e mar/23, R\$ 160,00/sc. No milho, o preço físico fechou em R\$ 86,00/sc e os futuros em: nov/22 em R\$ 80,80/sc; e dez/22 com R\$ 81,90/sc. Já no algodão, a cotação era de R\$ 166,64 por arroba (base Cepea). Demais produtos do agro, tendo como base o Cepea/Esalq, apresentaram os seguintes preços: boi gordo em R\$ 295,30/@; o açúcar cristal em SP em R\$ 128,46/sc (50kg); e a laranja indústria a R\$ 32,07/cx (40,8kg).

Os cinco fatos do agro para acompanhar em novembro são:

1. Evolução do plantio da safra brasileira de grãos em 2022/23. De acordo com o acompanhamento das operações da Conab (17/10), estamos com um ritmo muito positivo, um pouco abaixo do nível de 2021, mas ainda avançado em relação as safras passadas. Vamos agora acompanhar como será o desenvolvimento inicial (emergência e vegetativo) das culturas, torcendo para um bom regime de pluviosidade e arranque inicial positivo.
2. O andamento e a finalização da colheita norte-americana de grãos. Com o início do inverno na região meio-oeste dos Estados Unidos, este mês de novembro representará a conclusão da safra por lá. Vale lembrar que o plantio foi tardio este ano e que o ritmo das operações será decisivo para que as lavouras não sejam prejudicadas pelo clima nesta fase final.
3. Vale aqui direcionar um dos pontos para o continente europeu. Além da crise econômica que atinge o continente, agora as preocupações também se voltam para a forte seca que tem afetado cultivos na região, como vimos aqui na coluna, jogando para baixo a produção de

milho, açúcar e outros produtos. Mais um fator que tende a elevar ainda mais os preços por lá e piorar a questão da economia e inflação.

4. Seguir de olho no conflito entre Rússia e Ucrânia, que se intensificou nos últimos dias e tem tomado outras proporções, com novas incertezas relacionadas aos portos do Mar Negro, possíveis novos cortes no fornecimento de gás para a Europa e até mesmo maior envolvimento de outros países nas discussões.
5. Por fim, acompanhar dia-a-dia os embates políticos para as eleições de 2º turno no Brasil, no próximo dia 30 de outubro, tanto para a posição presidencial como para governadores ainda não eleitos. Novembro será um mês de avaliação do mercado em relação a decisão que for tomada pelo povo brasileiro, ou seja, o entendimento de quais caminhos e/ou políticas poderão ser tomadas a partir de próximo ano.

Reflexões dos fatos e números da cana em setembro/outubro e o que acompanhar em novembro

Na cana

- A moagem de cana-de-açúcar da safra 2022/23 na principal região produtora do país, Centro-Sul, alcançou volume acumulado de 431,1 milhões de t entre 1º de abril e 1º de outubro (6 meses completos), uma retração de 7,9% na comparação com o mesmo período do ciclo passado. Na última quinzena de setembro, o ritmo de processamento caiu de forma significativa (- 29,7%) no comparativo anual, com 25,3 milhões de t processadas.
- De acordo com a União da Indústria da Cana-de-açúcar (Unica), entidade responsável pelo acompanhamento, a diminuição no ritmo de moagem do setor nas últimas semanas tem relação com o alto volume de chuvas nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e sul de Minas Gerais, o que tem prejudicado a colheita da cana e a oferta de matéria-prima para as usinas.
- Já o teor médio de ATR (Açúcar Total Recuperável) da cana-de-açúcar, indicador de qualidade da matéria-prima, foi de 115,3 kg/t na última quinzena de setembro, queda de 0,3% na comparação com o mesmo período de 2021/22. No acumulado deste ciclo, temos um ATR médio de 140,9 kg/t, inferior em 1,3% na comparação anual, o que demonstra a qualidade inferior da matéria-prima neste ciclo.
- Segundo apurado pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), a produtividade média dos canaviais da região Centro-sul está em 74,5 t/ha, considerando os dados da

safrã corrente de abril a setembro. Isso reflete uma evoluçãõ no indicador de 7,3% em comparaçãõ ao mesmo período no ciclo anterior, quando a produtividade foi estimada em 69,5 ton/ha.

- Nas usinas, o mix de produçãõ em 1º de outubro era de 45,5% para açúcar (45,9% em 21/22) e 54,5% para o etanol (era 54,1% em 21/22). Já a eficiência industrial estava em: 45,03 litros de etanol para cada t de cana (- 0,5%); e 61,08 kg de açúcar por t da matéria-prima (- 2,2%).
- Em relaçãõ as negociações de CBios, até 07 de outubro, 23,38 milhões de créditos haviam sido emitidos no acumulado de 2022; dados divulgados pela Unica com informações da B3. 27 milhões de créditos de descarbonizaçãõ já haviam sido negociados – e estãõ em posse – pela parte obrigada no RenovaBio até a data em questãõ, o que representa 76% da meta para 2022.
- A Atvos deu mais um passo para a integraçãõ do digital nos canaviais. A empresa anunciou que irá investir R\$ 3,5 milhões para o monitoramento das operações de preparo de solo e plantio de mudas via telemetria - tecnologia que permite a mediçãõ de dados de forma remota e os disponibiliza em centrais de informaçãõ. O objetivo do grupo é aumentar a eficiência das operações e aumentar a produtividade das lavouras em 6,7 t/ha.

No açúcar

- A produçãõ de açúcar na safra 2022/23 alcançou volume acumulado de 26,33 milhões de t até 1º de outubro, queda de 9,9% ou 2,9 milhões de t a menos em comparaçãõ com o período passado. Com a queda no processamento de cana nos últimos 15 dias de setembro, a produçãõ de açúcar também caiu de forma expressiva, 27,3% a menos, com oferta de 1,7 milhão de t; dados da Unica.
- Em relaçãõ ao comércio exterior, os embarques do açúcar em setembro somaram 3,08 milhões de t, aumento de 21% na comparaçãõ com setembro de 2021 (era de 2,54 milhões de t). Já as receitas somaram US\$ 1,24 bilhãõ, alta de 44,7% graças a valorizaçãõ dos preços do adoçante. No acumulado do ano, o Brasil já exportou 17,78 milhões de t do produto (-8,0%) e arrecadou US\$ 7,44 bilhões (+11,0%).
- Nova estimativa divulgada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) aponta que a produçãõ de açúcar na Uniãõ Europeia deve ser 330 mil t inferior neste ciclo, totalizando 16 milhões de t. A queda é resultado da menor área plantada com beterraba nos países do bloco, em virtude da melhor rentabilidade oferecida por outras

culturas (substituiçãõ de cultivos). Com isso, o órgão reviu o déficit ao final de 2022/23 para 1,0 milhão de t; e as importações deverãõ subir para 2,0 milhões de t.

No etanol


- A Unica também divulgou os dados relativos à produçãõ de etanol até 1º de outubro. No acumulado de 2022/23, chegamos a 21,48 bilhões de litros, queda de 5,8% no comparativo de safra, sendo que foram 12,91 bilhões de litros do hidratado (- 7,25%) e 8,57 bilhões de litros do anidro (- 3,6%). Na última quinzena de setembro, o etanol entregou 1,42 bilhãõ de litros, retraçãõ de 28,6%.
- Do total produzido até o momento, 2,07 bilhões de litros (ou 9,6%) correspondem ao etanol de milho, um salto de 27,0% quando comparamos com a mesma data de 2021. Apenas no mês de setembro, o biocombustível a partir do cereal entregou 384,7 milhões de litros, alta de 30,5% e mais um mês de crescimento em 2022.
- Setembro foi mercado pelo grande volume de vendas de etanol pelas usinas na regiãõ Centro-Sul: ao todo, foram 2,67 bilhões de litros vendidos, alta de 8,1% na comparaçãõ com o mesmo mês de 2021. Com isso, alcançamos 14,87 bilhões de litros totais do biocombustível (mercado interno + externo) comercializados até o momento, um avanço de 0,7%.
- Para o mercado interno, foram vendidos 1,38 bilhãõ de litros do hidratado (+ 4,7%) e 938,8 milhões de litros do anidro (- 1,8%) no mês de setembro. No acumulado da safra, as vendas do hidratado somam 8,27 bilhões de litros (- 4,9%) e do anidro 5,37 bilhões de litros (+ 4,3%).
- Já para o mercado externo, o mês foi marcado por grandes avanços, com embarques de 140,92 milhões de litros do hidratado (+ 2,9%) e 209,54 milhões de litros do anidro (+ 264%). No acumulado dessa safra, já exportamos 1,24 bilhãõ de litros para o exterior, crescimento de 33%.
- Desde o início da safra, os preços do etanol hidratado vêm registrando forte reduçãõ mensal: em abril, a média do Indicador Cepea/Esalq -São Paulo ficou em R\$ 3,63/l; em junho, caiu para R\$ 3,06/l; no mês de agosto nova reduçãõ para R\$ 2,67/l; e em setembro a tendênciã de queda se manteve, com preço a R\$ 2,36/l. No entanto, o novo cenário de restriçãõ da oferta global de gasolina para equilibrar os preços já começõu a se refletir nas bombas, com o preço

médio chegando a R\$ 2,70/l nos primeiros 20 dias de outubro.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em novembro na cadeia da cana:

1. Impactos do clima (chuvas) na reta final da moagem da cana-de-açúcar na região Centro-Sul. A oferta de matéria-prima, que vinha melhorando nos últimos meses, caiu bastante no final de setembro por conta das dificuldades em colher, graças a pluviosidade.
2. Comportamento de venda do etanol pelas usinas. Em setembro, o resultado foi bastante positivo graças a alta demanda interna, com a retomada do consumo do hidratado nos postos de combustível; e também externa, especialmente pela alta demanda do anidro.
3. Efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia, da crise energética na Europa e da crise econômica global (e possibilidade de recessão em 2023) nos preços do Petróleo. Em 30 de setembro, os valores do barril Brent estavam em US\$ 85 e saltaram para US\$ 97 no início de setembro.
4. Exportações brasileiras do setor sucroenergético. Setembro foi um mês bastante positivo para o etanol, que cresceu 76,7% no comparativo com o mesmo mês de 2021; e no açúcar, que embarcou 21% a mais do adoçante no mês. Outubro começou com bons resultados para o açúcar, com alta de 46,5% na média diária embarcada (segundo a Safras&Mercado).
5. E, diante de um setor tão impactado historicamente por políticas públicas, não poderíamos deixar de citar os impactos que o resultado das eleições (presidenciais e de governadores) poderão trazer para o setor. Novembro será um mês de avaliar os resultados e começar a prever possíveis medidas; ou, até mesmo, compor ações de planejamento para o próximo ano, observando o cenário ao qual nos encontraremos. Torcendo aqui para bons incentivos a nossa cana e seus produtos todos!

Valor do ATR - Pelo segundo mês consecutivo, o preço médio do Açúcar Total Recuperável (ATR) registrou queda: fechou setembro com R\$ 1,0662/kg. Com isso, apresentamos na sequência o histórico da safra em andamento: em abril, R\$ 1,245/kg; maio com R\$ 1,221/kg; junho foi a R\$ 1,186/kg; em julho subimos para R\$ 1,203/kg; em agosto, nova queda, indo a R\$ 1,139/kg; e em setembro ficamos em

R\$ 1,0662/kg, como vimos anteriormente. No acumulado de 2022/23, o preço está agora em R\$ 1,1761 /kg. Nossa previsão segue sendo de que fique em torno de R\$ 1,13/kg até o final da safra 2022/23. 

**Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

***Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

****Vinicius Cambaiva é associado na Markestrat Group e mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

HOMENAGEADO DO MÊS



Neste mês nossa singela homenagem vai para o Gustavo Spadotti Amaral Castro, que assumiu a chefia da EMBRAPA Territorial. Grande técnico do Brasil, com certeza aumentará o protagonismo da Embrapa na geração de dados confiáveis sobre o meio ambiente no Brasil.

INDIQUE PRODUTORES RURAIS E GANHE DE R\$ 1.000 A R\$ 5.000.

Conhece algum produtor rural que cultive **cana, grãos ou citrus**? Indique o **CHBAGRO** e receba até **R\$ 5.000**.

Saiba mais e consulte o regulamento em:
chbagro.com.br/indique-e-ganhe
para começar a indicar.

+90

colaboradores
experientes para suporte
e atendimento.

+35

anos de experiência
e especialização com
produtores rurais.

+600

fazendas implantadas
em todo Brasil.

+5.000

usuários treinados
utilizam **CHBAGRO**
em todo Brasil.

chbagro.com.br | comercial@chb.com.br
16.3713.0200



oti. mis ta


Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8 às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0900 940 0458

Transforme seu destino!

Invista com a Cocred.

Uma caminhada de sucesso é cheia de desafios. Com a Cocred, você tem **todo o apoio** que só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer para a sua jornada.

Invista em RDC e LCA com a gente e leve seu dinheiro para outro patamar.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br
 sicoobcocred



Redefinindo o futuro

Planta de E2G - mais um passo da Raízen nas soluções renováveis



O E2G é produzido a partir bagaço da cana-de-açúcar, biomassa extraída do processamento da cana. Isso torna o E2G um produto chave na transição energética, podendo ser usado para diversos fins além da mobilidade, oferecendo diversas soluções para aplicação

industrial. E o mais importante, sua produção resulta em uma molécula com significativa redução de emissão de CO₂, abaixo do etanol convencional.

A convite da Raízen, a reportagem da revista Canavieiros participou de uma visita ao Bioparque Bonfim,

na cidade de Guariba-SP, para conhecer a construção da segunda unidade de E2G (Etanol de Segunda Geração) da companhia que deve ficar pronta em abril de 2023, e conhecer também a planta de biogás e as demais instalações agrícola e industrial.

A planta considerada de dois módulos tem tecnologia similar à planta de E2G do Parque de Bioenergia da Costa Pinto, instalada na cidade de Piracicaba-SP, que está em operação desde a safra 2014/15 e opera com um módulo de produção.

De acordo com a gerente de operações da planta de E2G da Raízen, Havalá Reis, a planta que tem garantido empregos diretos e indiretos para a região terá capacidade de 82 bilhões de litros de etanol anidro e o investimento na unidade foi de aproximadamente 1 bilhão de reais.



Da esquerda para a direita, a gerente de operações da planta de E2G, Havalá Reis e o gerente de projeto, Roger Archangel

“Temos mais de 600 colaboradores trabalhando atualmente na obra, podendo chegar até 1.200 pessoas na fase final. Em operação teremos 160 colaboradores e atualmente são mais de 100 vagas abertas somente para essa planta do Bioparque Bonfim”, disse Havalá, que também ressaltou a importância da questão da diversidade. “Essas mais de 100 vagas que estão abertas são para públicos diversos, seja de gêneros e raças. O mais importante é contarmos com um time diverso que vai nos ajudar a sermos mais competitivos, inclusivos, e termos uma entrega consolidada e consistente dos nossos resultados”.

Na ocasião, o gerente de projeto da Raízen, Roger Archangel, informou que para a execução da obra estão sendo utilizadas aproximadamente 2.100 toneladas de estrutura metálica; 250 quilômetros de cabos instalados e 45 quilômetros de tubulação, as quais serão instaladas.

O coração da planta



O reator de pré-tratamento é o maior equipamento da planta de E2G

Recentemente, a planta de Guariba recebeu o “reator de pré-tratamento”, o maior equipamento da unidade dedicado à produção de E2G. O equipamento possui 13 metros de comprimento e pesa aproximadamente 55 toneladas, é a maior peça em peso da unidade (serão dois equipamentos) – essa é a entrega do primeiro módulo que já será instalado. O equipamento possui fabricação totalmente nacional - produzido pela Dedini, empresa de equipamentos industriais com sede em Piracicaba-SP, com uma liga metálica importada da Alemanha.

Planta de biogás



Planta de biogás, do Bioparque Bonfim, voltada para a produção de energia elétrica (o biogás utiliza a torta de filtro e a vinhaça como matéria-prima, resíduos da operação agroindustrial da cana-de-açúcar)

A Raízen recebeu em 2020 a primeira unidade de biogás da companhia e é uma das maiores do mundo. Essa planta de biogás teve investimento de mais de R\$ 150 milhões de reais. Além de atender às necessidades internas, a planta consegue exportar energia elétrica para as linhas de transmissão.

A planta recebe 100% da vinhaça e torta de filtro produzida na unidade Bonfim, que tem uma capacidade de moagem de 5,4 milhões, sendo a segunda maior planta da Raízen.

A segunda planta de biogás da Raízen, localizada no Bioparque Costa Pinto, na cidade de Piracicaba-SP, será dedicada à produção de gás natural renovável – biometano. A capacidade da unidade será de 26 milhões de metros cúbicos o suficiente para abastecer aproximadamente 200 mil clientes residenciais. A unidade vai produzir biometano a partir do próximo ano, a planta está em construção.

Até 2030, a companhia possui metas para reduzir a pegada de carbono ao longo da cadeia de produção do etanol e açúcar em 20% e aumentar em 80% a produção de energia renovável.

Parcerias no campo



Da esquerda para a direita, Walter Baldan, Azael Pizzolato Neto, Azael Pizzolato Filho, Paulo Ney, Ricardo Berne, Alberto Sadalla Filho e Alberto Sadalla Neto

A cana-de-açúcar é uma das culturas mais importantes do país. O seu potencial de crescimento é enorme e isso obviamente se reproduz na produção de etanol e bioenergia, onde tudo se aproveita, inclusive os resíduos. Essa cultura depende de todos os trabalhadores que operam as lavouras, que cultivam, tratam, transportam a cana-de-açúcar e, claro, que o fornecedor é parte fundamental.


Na oportunidade, o diretor de negócios agrícolas da Raízen, Ricardo Berne, foi a campo onde se juntou a um grupo de fornecedores representados por Alberto Sadalla Filho e seu filho Alberto Sadalla Neto, Azael Pizzolato Filho e seu filho Azael Pizzolato Neto e Walter Baldan Filho. Para os jornalistas presentes eles explanaram sobre a importância da parceria e sucessão.

“O produtor rural é muito importante para nós. A Raízen hoje opera 35 bioparques e temos a honra de ter 2000

produtores trabalhando conosco - 50% da nossa cana e de tudo o que produzimos vêm desses produtores. Nos orgulhamos também de nos relacionar desde o pequeno sítio, até grandes empresários que abrihantam o agronegócio brasileiro. Os produtores representam 50% da cana da Raízen e procuramos estar cada vez mais próximo deles. Precisamos muito do conhecimento, não só dos nossos colaboradores, mas o conhecimento dessa cadeia produtiva para que possamos produzir cada vez mais em menos área plantada”, disse Berne.

Outro ponto destacado por Berne foi a questão da sustentabilidade. “A sustentabilidade é um caminho sem volta. Temos a obrigação de trabalhar de maneira sustentável. Plantar mais, produzir mais em menos área. Produzir da maneira correta e usar as melhores técnicas. E não só a questão ambiental é fundamental, mas as questões sociais que envolvem os trabalhadores no campo e as questões trabalhistas são igualmente importantes”, destacou Berne.

“Como produtor entendo que temos esse DNA que traz para nós um compromisso muito forte nesse sentido de construirmos uma trajetória e uma trajetória bem-sucedida, de maneira responsável, que é o que procuramos fazer no nosso dia a dia e as nossas práticas estão muito alinhadas com isso. A Raízen nos proporciona um amparo, nos sentimos amparados para desenvolver todas e as melhores as práticas. É muito importante produzir e preservar, essa é a grande discussão que temos hoje. Estamos conseguindo aumentar os nossos níveis de produtividade, preservando cada vez mais. Temos o mais rigoroso código florestal e somos exemplo para o mundo”, comentou o fornecedor Walter Baldan.

O fornecedor Azael Pizzolato Neto compartilhou da opinião de Baldan e acrescentou que o setor tem dado cada vez mais exemplo de sustentabilidade e produtividade. “Sabemos como produzir e a Raízen nos dando essa tranquilidade, nos bombardeando de boas práticas, de novas tecnologias, nos deixa tranquilos para fazermos aquilo que somos bons e desempenhar o nosso trabalho no campo. Saber que uma empresa como a Raízen com todo o cuidado ambiental e expertise que tem, acredita no nosso setor, isso dá ainda mais segurança para continuarmos essa jornada. Me sinto muito privilegiado por fazer parte dos programas, desse time Raízen e de poder trilhar isso com o meu pai. É isso que temos como objetivo, é isso queremos, produzir”, afirmou o fornecedor. 

Verimark®

FMC
TEM
Soluções

CONTROLE QUE VOCÊ VÊ:
A **CIGARRINHA**, A **BROCA**
E O **SPHENOPHORUS** SAEM,
A PRODUTIVIDADE DA CANA FICA

Verimark® é um inseticida inovador, que une proteção e sustentabilidade, com formulação para um controle altamente efetivo, como só a **FMC TEM**.



AMPLO ESPECTRO

Controla com efetividade um maior número de pragas



ROTAÇÃO DE ATIVOS

Nova ferramenta para manejo de resistência da cigarrinha



SELETIVIDADE

Sem impactos em inimigos naturais, promovendo controle sustentável e seguro ao meio ambiente



SISTEMICIDADE

Transloca para as partes mais novas da cana, controlando a cigarrinha, a broca e o *Sphenophorus*

Vença de vez com Verimark®.

FMC

An Agricultural
Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/cana/verimark

Copyright © Setembro 2022 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Grupo Tereos apresenta planta piloto de biogás na unidade Cruz Alta

O investimento na nova tecnologia faz parte dos planos da companhia de aproveitar 100% do potencial da cana-de-açúcar



Aproveitar tudo o que a cana pode proporcionar, essa é mote adotado pelo Grupo Tereos, que apresentou no mês de setembro a sua planta piloto de biogás, instalada na unidade Cruz Alta, na cidade de Olímpia-SP.

O local foi estrategicamente pensando pela empresa, já que a usina Cruz Alta produz o maior volume de vinhaça e pode receber no futuro o subproduto de outras usinas. Até momento, a Tereos investiu no projeto cerca de

R\$ 15 milhões de reais. "A produção de biogás é uma medida importante para expandir o uso de energia limpa e potencializar nossa presença nesse mercado", destaca o diretor comercial da Tereos, Gustavo Segantini que acrescenta "isso reforça nosso compromisso com a sustentabilidade, também estamos focados em ampliar os nossos negócios e oferecer qualidade por um preço competitivo ao consumidor final".



Na foto, da esquerda para direita: Everton Carpanezi, superintendente de operações agroindustriais; Jonas Soares Gutierrez, gerente executivo de Operações Agroindustriais; Giovana Penha da Costa, trainee; Gustavo Segantini, diretor comercial; e, Samuel Custódio de Oliveira, gerente comercial de energia

Por ano, as sete usinas sucroalcooleiras da Tereos recebem cerca de 15,6 milhões de toneladas de cana, que se tornam 1,4 milhão de toneladas de açúcar e 531 milhões de litros de etanol. De acordo com a empresa, cada litro de etanol produzido resulta em 12 litros de vinhaça. O produto, fruto da destilação do etanol continua produtivo, mesmo depois de passar pelo biodigestor para a produção do biogás, e volta para o campo na forma de fertilizante.

No projeto instalado, a planta piloto tem uma lagoa que recebe 25 mil litros de vinhaça por hora, que digerida por bactérias resulta no biogás. “Os setores vêm trabalhando no desenvolvimento das tecnologias de combustão, geração e também de distribuição”, aponta o superintendente de sustentabilidade Tereos, Renato Zanetti, que vê como de extrema importância o investimento da Tereos. “Os esforços estão sendo todos colocados para que possamos desenvolver mais esse combustível renovável dentro da matriz energética do país”, explica.



A planta piloto de biogás da Tereos na unidade Cruz Alta




O superintendente de sustentabilidade Tereos, Renato Zanetti

Inicialmente, o biometano produzido será usado para substituir o uso de diesel em toda a frota canavieira da unidade, o que de acordo com a empresa corresponde a 50.000 metros cúbicos por ano. Posteriormente, a ideia é elevar esse patamar de produção da planta até 1,5 milhão de m³ por ano. “Hoje importamos cerca de 40% de todo o diesel que consumimos no território nacional vem do mercado externo. Então, quando falamos de transição energética, estamos falando de substituição de combustíveis fósseis por combustível limpo. E o biometano é importante não só para a descarbonização do planeta, mas também para reduzir a dependência do Brasil com relação ao diesel no mercado externo”, explicou gerente comercial de Energia Tereos, Samuel Custódio.



"O biometano é importante não só para a descarbonização do planeta, mas também para reduzir a dependência do Brasil com relação ao diesel no mercado externo", Samuel Custódio Oliveira

O terreno na Cruz Alta onde foi instalada a planta piloto também foi estratégico, já que o local tem a capacidade para receber mais 13 lagoas. De acordo com o gerente corporativo da usina Jonas Gutierrez, apenas seis bastariam para gerar o biometano necessário para substituir o consumo de 50 mil m³ por ano de diesel dos caminhões da empresa. O restante será destinado à venda. A usina já tem um veículo em testes, operando com 70% de diesel e 30% de biometano. “O caminhão está rodando desde 2021 com o combustível, que tem mostrado eficiência energética”, finaliza Gutierrez. 



Jonas Gutierrez explica que o terreno na Cruz Alta onde foi instalada a planta piloto tem a capacidade para receber mais 13 lagoas



No detalhe o kit de conversão do caminhão teste da Tereos: o veículo opera com 70% de diesel e 30% de biometano

NOVO
INSETICIDA

Entigris®



EFICÁCIA QUE SE VÊ.

Entigris® chegou para levar o **manejo das cigarrinhas** a outro nível.

Com a consistência e a credibilidade BASF, agora você pode contar com um inseticida que proporciona alta eficácia de controle e manejo de resistência.

O resultado você pode ver e comprovar: um canavial protegido e produtivo.

FORMULAÇÃO ÚNICA E INOVADORA



RAPIDEZ DE CONTROLE



MANEJO DE RESISTÊNCIA



RESIDUALIDADE SUPERIOR



MAIOR SOLUBILIDADE
E SISTEMICIDADE



☎ 0800 0192 500
🌐 BASF.AgroBrasil
📄 BASF Agricultural Solutions
📱 BASF.AgroBrasilOficial
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📝 blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF

We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ PARA ENTIGRIS® NA CULTURA DO AMENDOIM. REGISTRO MAPA: ENTIGRIS® N° 22420.



TRATO FORTE COCRED.

O investimento
certo para
uma colheita
de resultados.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs**? Então, o **Trato Forte Cocred** é pra você! Garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados.



Sem incidência de **IOF diário**

Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** de tratores e colheitadeiras



Até **5 anos** para pagar



Condições exclusivas para produtores rurais

Fale com seu **gerente** ou visite uma agência **Cocred** mais próxima.

*sujeito à análise de crédito

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos
ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicoob.com.br



Engº agrº Oswaldo Alonso
Consultor

Chuvas de setembro 2022 e previsões novembro, dezembro e janeiro 2023

Quadro 1:- Chuvas anotadas durante o mês de setembro 2022

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	47	55
AgroClimatologia UNESP - Jaboticabal	102	63
Algodoeira Donegá - Dumont	95	70
Tereos – Unidade Andrade - Pitangueiras	54	59
INMET - Barretos	63	58
Raízen - MB - Morro Agudo	29	63
Raízen - Santa Elisa - Sertãozinho	74	64
Central Energética Moreno - Luiz Antônio	72	61
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	41	52
COPERCANA - UNAME - Sertãozinho	88	58
IAC – Ciiagro - DESCALVADO	67	49
E E Citricultura - Bebedouro	77	62
FAFRAM – INMET - Ituverava	75	59
Faz Santa Rita - Terra Roxa	38	57
Faz Monte Verde – Cajobi/Severínia	73	58
IAC - Centro de Cana – Ribeirão Preto	93	59
IAC - Ciiagro – São Simão	69	66
Usina da Pedra – Serrana	95	59
Usina Batatais – Batatais	124	70
Usina São Francisco – Sertãozinho	88	60
Médias das chuvas	73	60

A média das chuvas de setembro de 2022 chegou a 73 mm e normal climática de 60 mm, e as do mês de setembro de 2021 foi 24 mm. Os maiores volumes de chuvas em 2022 foram 124 mm na Usina Batatais, 102 mm na UNESP Jaboticabal e de 95 mm na Usina da Pedra; enquanto que os menores volumes foram observados na MB - Raízen Morro Agudo (29 mm), 38 mm na Faz. Sta Rita - Terra Roxa e 41 mm na Faz. Três Barras - Pitangueiras.

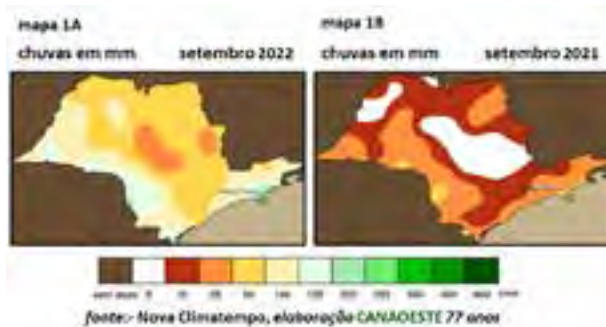
As somas das Normais Climáticas (negritadas na última linha) têm sido quase as mesmas nos diferentes anos, porém mostram

diferenças até marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho). Vale ainda destacar, nas penúltimas linhas, que as somas das chuvas de janeiro a setembro de 2021 (503 mm) e as de janeiro a setembro de 2022 (806 mm) foram inferiores à soma dos meses de janeiro a setembro de 2019 (926 mm) e as de janeiro a setembro de 2020 (917 mm). As Médias Mensais de janeiro a setembro deste ano (806 mm) ainda foram inferiores as das Normais Climáticas do mesmo período (892 mm).

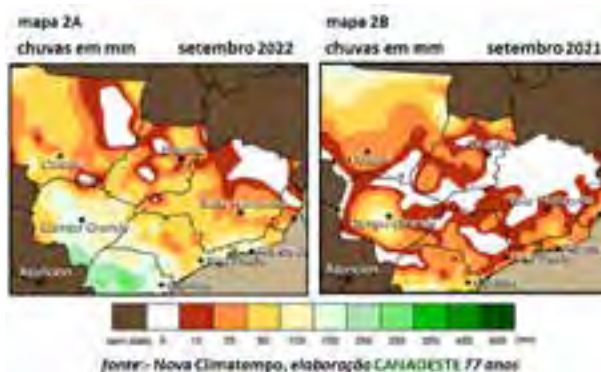
Quadro 2: As chuvas dos meses de janeiro a setembro de 2019 a 2022 foram anotadas e tabuladas pelos escritórios regionais e em Pitangueiras. Os processamentos e comentários sobre médias mensais e normais climáticas foram efetuados pela Consultoria Canaeste.

meses / anos e localidades	JANEIRO a JUNHO				JULHO a AGOSTO				SETEMBRO				JANEIRO a SETEMBRO			
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
Barretos	em mm				em mm				em mm				em mm			
INMET	430	795	375	745	14	22	58	0	76	19	8	63	519	836	440	808
Bebedouro	em mm				em mm				em mm				em mm			
Escritório Canaeste	651	928	448	563	0	0	0	0	76	5	50	79	727	933	498	841
Est. Exp. Ciricultura	622	672	256	600	17	15	62	0	61	6	28	77	599	663	347	677
Cravinhos - S Simão	em mm				em mm				em mm				em mm			
Est. Antonio Anibal	641	719	668	679	0	0	0	0	91	46	33	113	732	764	599	792
Instituto Florestal	1.037	1.054	484	688	16	33	68	0	78	24	12	69	1.181	1.111	664	757
Ituverava	em mm				em mm				em mm				em mm			
FAPRAM / INMET	556	1.216	366	558	18	22	59	0	90	9	12	75	664	1.246	439	633
Morro Agudo	em mm				em mm				em mm				em mm			
Faz. S Luiz e Raizen-MB	752	843	454	546	15	17	63	0	110	32	12	0	877	891	528	546
Pitangueiras	em mm				em mm				em mm				em mm			
Copercana	686	791	427	676	0	0	0	0	109	13	18	63	794	803	445	739
CI-M - Faz. 3 Barras	584	762	335	602	17	16	52	0	96	21	15	41	657	799	402	643
Pontal	em mm				em mm				em mm				em mm			
Bazan, B Vista e Carolo	609	665	439	586	0	0	0	0	85	26	23	0	594	699	462	586
Ribeirão Preto	em mm				em mm				em mm				em mm			
IAC Centro de Cana	695	691	624	589	0	0	0	0	128	29	40	93	1.735	1.695	1.568	1.431
Serra	em mm				em mm				em mm				em mm			
Fazenda da Pedra	746	1.216	381	728	19	18	59	0	67	22	30	95	832	1.256	470	823
Sertãozinho	em mm				em mm				em mm				em mm			
Instituto Zootecnia	1.054	976	433	629	13	20	67	0	104	19	51	62	1.181	1.016	551	691
Destilaria Santa Inês	620	720	366	616	0	0	0	0	101	19	32	78	721	739	368	694
UNIME - COPERANA	728	790	471	527	14	20	58	0	88	23	33	88	830	833	662	615
Savânia	em mm				em mm				em mm				em mm			
Bulle Arruda-Ivan Aidar	629	769	271	639	20	17	68	0	64	11	9	0	613	797	337	639
Terra Roxa	em mm				em mm				em mm				em mm			
Fazenda Sta Rita	795	914	438	652	20	16	57	0	75	35	10	38	880	955	505	650
Viradouro	em mm				em mm				em mm				em mm			
Escritório Canaeste	600	721	395	701	40	0	0	18	85	32	35	43	726	753	430	762
Usina Viracool	681	816	416	815	19	2	1	17	97	17	21	51	697	835	438	653
Médias mensais	808	895	473	718	27	1	5	19	90	21	25	69	926	917	503	806
Normais climáticas	812	813	805	793	39	37	37	39	60	59	58	60	911	909	900	892

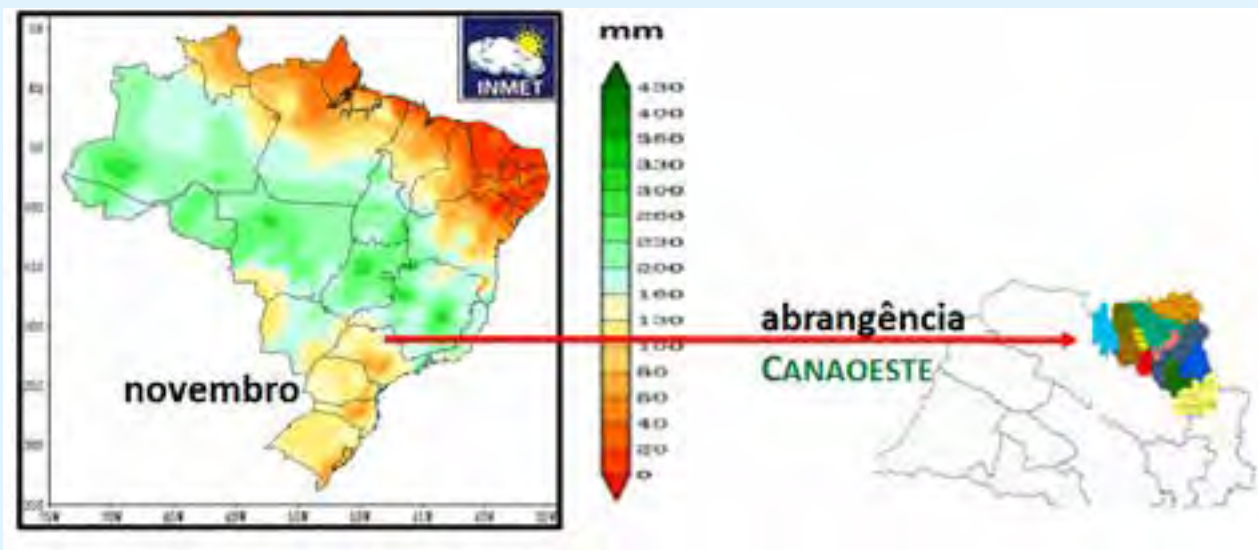
Obs: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro 2), referem-se às das chuvas registradas de janeiro a setembro dos anos de 2019 a 2022. Enquanto que as Normais Climáticas ou Históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias dos locais enumerados de 1 a 12.



Mapa 1: Em São Paulo, durante o mês de setembro de 2022 (mapa 1A), as chuvas foram crescentes do Norte ao Sul do Estado (de 50 a 150 mm); enquanto que as de setembro de 2021 (mapa 1B) foram também crescentes, porém de 10 mm (zero) a 50 mm.

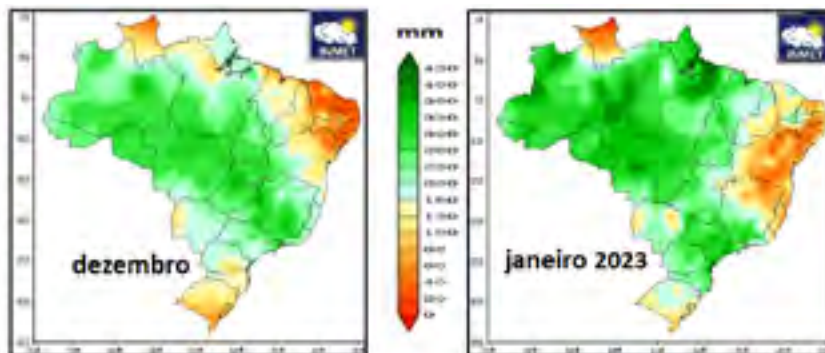


Mapa 2: Além dos comentários efetuados para São Paulo, as distribuições das chuvas em setembro de 2022 (mapa 2A) foram bem melhores que as de setembro de 2021 (mapa 2B) nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul; enquanto que as chuvas nos demais estados ainda foram aquém das normais climáticas.



Mapa 3: Na área de abrangência da Canaóeste, as chuvas poderão ser próximas da normalidade climática; mas para todo São Paulo, tendem a reduzir à medida que se aproximam do Sul e Oeste do estado. Em Minas Gerais, exceto no Triângulo, as previsões terão tendência à normalidade, mas para a faixa norte do Paraná poderão se abaixo das normais. Quanto às temperaturas, serão próximas ou pouco aquém das respectivas médias na Região Sudeste do Brasil.

fonte: Climatempo e INMET, elaboração CANAOESTE - 77 anos



fonte:- Climatempo e INMET, elaboração CANAOESTE - 77 anos

Mapas 4: Em dezembro as chuvas poderão ser mais frequentemente durante o mês e até acima das médias climáticas no Goiás, MG e MT (exceto área do Pantanal), mas ligeiramente aquém das normais no Paraná, MS e SP. Temperaturas em torno e acima de 25°C nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste; e, abaixo de 22/20°C nas faixas leste dos estados de MG, Paraná e SP. Em janeiro, com exceção do ES, Goiás, MG (centro-norte) e MS preveem-se chuvas próximas a acima das normais nos demais estados. Estão previstas temperaturas acima de 22/25 °C em quase todos os estados.

PROGNÓSTICO TRIMESTRAL:

Pela análise acima, a Climatempo assinala as condições climáticas para a Grande Região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes, que poderão ser:

- **Novembro:** Até meados do mês estão previstas chuvas e temperaturas aquém das médias históricas ;
- **Dezembro:** Poderão ocorrer chuvas mais frequentes ao longo do mês e temperaturas máximas entre médias a ligeiramente abaixo das normais climáticas;
- **Janeiro 2023:** Prevê-se semelhança com dezembro.


Recomendações

Pela tendência climática, a Canaoeste sugere aos produtores que tratamentos culturais em soqueiras e quebra-lombos serão beneficiados pelas chuvas de outubro, mesmo que mais esparsas, evitando-se torrões.

Fenômenos El Niño e La Niña

Pela análise de 13 de outubro a NOAA, Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte

Americana, noticia que o fenômeno La Niña continua ativo e com TSM-Temperaturas da Superfície do Mar abaixo das médias e mantendo-se persistentes em grande parte da faixa Equatorial do Oceano Pacífico Equatorial. O consenso pelos modelos climáticos, incluindo-se NOAA, é a de que os desvios de TSM permanecerão abaixo do normal, pelo menos, até o trimestre dezembro-janeiro-fevereiro de 2023. A transição de La Niña para neutralidade climática ainda é incerta, mas a previsão em comum indica que essa transição ocorra durante o trimestre fevereiro a abril de 2023, ou seja, entre o final do próximo verão e início do outono de 2023. Os impactos na distribuição das chuvas no Brasil devem ser mais marcantes no Sul do Brasil, onde as chuvas devem reduzir na previsão para episódios de estiagem durante a próxima primavera. Na área central do Brasil a La Niña indica um risco maior para irregularidades das chuvas no início da primavera, ou seja, final de Outubro a meados de Novembro.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em www.revistacनावieiros.com.br e www.canaoeste.com.br. Persistindo dúvidas, consultem os técnicos ou fale conosco da Canaoeste. 



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

Campeão em Economia

Economia de até 5% no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

5%
redução no
consumo de Diesel
numa frota variada*

Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

13%
é a redução de
material particulado

*Teste realizado na Copercana



Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

100%

é o índice de restauração da potência dos motores

Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

14%

é a redução na emissão de óxidos de nitrogênio

Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora
de Combustíveis
COPERCANA



Em vendas na região
de Ribeirão Preto
dentre as distribuidoras
independentes

Entre em contato e saiba mais:
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) Eles “**relêem**” os livros que mais gostam nas férias. Precisam ler e/ou reler também a Nova Ortografia agora!

O correto é: **releem - sem acento circunflexo**

Regra nova: Segundo o Novo Acordo Ortográfico, não existe mais acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que possuem o “**e**” **tônico fechado em hiato** (hiato = sequência de vogais pertencentes a sílabas diferentes) na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo. Isso ocorre com alguns verbos como o verbo reler (e verbo ler e seus derivados).

2) Maria disse:

Aquele alimento é muito “**protéico**” para meu regime.

Maria precisa continuar o regime com a leitura da nova ortografia!

O correto é: **proteico - sem acento agudo**

Regra Nova: Nas palavras **paroxítonas**, ou seja, nos vocábulos cuja tonicidade recai na penúltima sílaba, os ditongos abertos **ei** e **oi** que eram acentuados não são mais. Este fato é justificado na existência de oscilação entre a abertura e fechamento na articulação destas palavras. Assim, alguns termos que hoje se escrevem de um jeito, tomam novos formatos ortográficos, como: **proteico**. Já outros continuam como são: **cadeia, cheia, apoio, baleia, dezoito, etc.**

Relembrando: ditongo e hiato - O primeiro é o encontro de uma vogal + uma semivogal ou vice-versa, sendo estas pronunciadas na mesma sílaba. Já o segundo é a sequência de vogais pertencentes a sílabas diferentes

3) As aulas não “**acabou**” ? perguntou Maria.

Com o erro de concordância verbal nunca acabarão!

O correto é: As aulas não **acabaram**.

Dica correta para o verbo acabar: o sujeito do verbo acabar vem posposto, o que engana o leitor, concordando erroneamente.

A regra correta é: o verbo acabar deve concordar com o sujeito em número e pessoa.

Ex.: **Acabaram** as aulas (**errado:** As aulas não acabou)

As férias **acabaram** (**errado:** Não acabou as férias)

Para você pensar:

“entre mim e o meu silêncio há gritos de cores estrondosas e magias recortadas dos sonhos que acontecem naturalmente eu sou a cama onde me deito, todas as noites diferentes.”

José Luís Peixoto, poeta português, em Arte Poética, do livro A Criança em Ruínas (Quetzal)



Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”

“Uma aventura que mistura ficção e realidade em uma criação cheia de surpresas e mistério. Acompanhe o incansável herói Dirk Pitt em uma história em que arrepiantes artefatos religiosos, a CIA e o Mossad misturam-se às mais magníficas construções da arquitetura medieval.”

(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

CUSSLER, Clive. **A conspiração**. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito, 2013

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaóeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

Revista

CANAVIEIROS

100



+ de 23 mil
exemplares por mês!

Média de **10 mil**
acessos mensais



Distribuída em
todo o Brasil

+ de 60 mil
seguidores nas
redes sociais



revistacanaievros



revistacanaievros.com.br

O que você fez hoje pelo seu amanhã?

Cuidar da terra faz parte da nossa história, ontem, hoje e sempre.

Portanto, preservar a **Terra** é um caminho natural que percorremos todos os dias.

Além disso, ser sustentável está em nossa essência e trabalhamos o hoje, incansavelmente, para que o amanhã seja ainda melhor.





Copercana Sustentável,
nosso presente é
cuidar do futuro.



Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

- Ford F4000, Ano 1977, cabine dupla (raridade), diesel, motor MWM com 81 mil KM (todo revisado), parte elétrica toda nova, tapeçaria toda nova, funilaria foi feita, pneus novos, documentos ok. Valor R\$ 48.000,00 (aceito propostas).

Tratar com Jorge pelo WhatsApp: (17) 98136-8078 – Barretos-SP

VENDEM-SE

- Bomba Chorumeira: Bomba helicoidal com motor elétrico, 20 CV, com carrinho de duas rodas, marca Geremias. Valor: R\$ 20.000,00
- Bomba Chorumeira: Bomba helicoidal com motor elétrico, 20 CV, fixa na carretinha. Valor: R\$ 15.000,00

Tratar com Sr. Paulo ou Sra. Michele (Agropecuária Guarani) durante o horário de atendimento (das 7h às 11h e das 12h às 17h) pelos telefones: (17) 99679-5252, (17) 3362-1154, (17) 99616-7633 ou e-mail: agropecuariaguarani@terra.com.br

VENDEM-SE

- Terreno urbano, com área de 16.500 m², tendo uma casa de 460 m². Localizada na rua Pará (estende-se até a Avenida Pitangueiras), nº 703, 697, a 100 metros da Praça Central do município de Pitangueiras / SP.

Tratar com Isabelle ou Neli pelos telefones: (16) 99205-9693 ou (16) 99104-2597.

VENDEM-SE

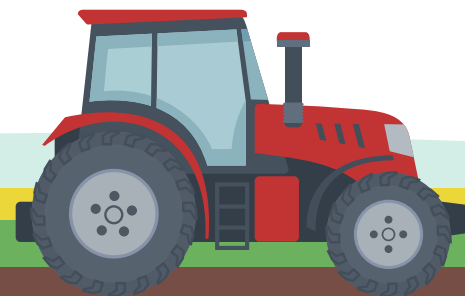
- 20,5 alqueires com 18,7 em cana própria, às margens

do asfalto, totalmente plano, rico em água, no Município Viradouro-SP.

Tratar com Veraldi Agronegócios pelo telefone: (17) 99129-7370

VENDEM-SE

- Ford Cargo 1717 / ano 2007, comboio Gascom 6.000L;
- Iveco Stralis 420 / ano 2010, cavalo 6x4 pesado;
- Toyota Hilux SRV / ano 2010, automática, prata, 103 mil KM;
- MB 1718 / ano 2012, munck toco, modelo 12000;
- MB 2726 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- MB 1718 / ano 2008, comboio Gascom 5.000L;
- MB 2533 / ano 2005, guincho S.O.S;
- MB 1725 / ano 2005, 4x4, munck, modelo 16000;
- MB 2325 / ano 1991, pipa bombeiro, 18.000L;
- MB 2220 / ano 1988, pipa bombeiro, 16.000L;
- MB 1113 / ano 1985, pipa bombeiro, 8.000L;
- VW 24280 / ano 2014, carroceria frangueira;
- VW 15190 / ano 2014, comboio Gascom 5.000L;
- VW 15190 / ano 2013, comboio Gascom 6.000L;
- VW 26260 / ano 2012, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 15180 / ano 2012, comboio Impacto 5.000L;
- VW 26260 / ano 2011, pipa bombeiro Gascom 16.000L;
- VW 15180 / ano 2011, toco chassi 6 mts;
- VW 31320 / ano 2011, comboio Gascom 8.000L;



- VW 26220 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 31320 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 20.000L;
- VW 26260 / ano 2010, betoneira 8m³;
- VW 26220 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31260 / ano 2010, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 15180 / ano 2010, baú oficina móvel;
- VW 26260 / ano 2010, chassi 8 mts;
- VW 31260 / ano 2009, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 31260 / ano 2009, transbordo SC 10.000;
- VW 26220 / ano 2009, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31320 / ano 2009, pipa bombeiro 20.000L novo;
- VW 13180 / ano 2006, comboio Gascom 5.000L;
- Carroceria truck 8 mts;
- Tanque 22.000L;
- Munck Masal, modelo 12000.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.
- Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.
- Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.
- Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas
para o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominado "Estância Novo Horizonte", matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m² e área total de 250 m², matrícula nº 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.

Imóvel comercial, matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na Rua Luiz Carlos Tocalino, nº 460, 450, no bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Terreno urbano, com área construída de 53,20 m² e área total de 2.603,00 m². Matrículas nº 4.424, nº 11.747 e nº 11.748, localizado no município de **Morro Agudo/SP**. **Observação:** O imóvel possui benfeitorias não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula nº 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra nº 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno urbano com área de 1.935,30 m², matrícula nº 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m², matrícula nº 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.

VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)



2ª Etapa

ATENÇÃO!

Inversão do
calendário

VACINAÇÃO FEBRE AFTOSA

Vacinação obrigatória para rebanhos de bovinos e bubalinos, **de todas as idades**

Nas lojas Copercana você encontra vacinas contra a febre aftosa e a linha completa de vermífugos para proteção do seu rebanho.

De 1º a 30 de novembro
de 2022

Consulte nossos veterinários

Mais informações: www.copercana.com.br



COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE

Transforme sua produção,
coopere com seu futuro.

Poupança é Cocred.

A Poupança da Cocred é a aplicação **mais segura, acessível e democrática** quando se pensa em juntar aquela graninha e ter um bom rendimento.

Assim, você fica mais próximo de realizar seus sonhos, custear insumos agrícolas ou até mesmo modernizar sua produção.

Conte com as condições da cooperativa **que transforma seu jeito de poupar.**





Para cooperados
e não cooperados.



Rendimento na
data de aniversário
dos depósitos.



Aplicações garantidas
pelo FGCoop*.



Livre movimentação
de qualquer quantia.



Isonção de IR para
pessoas físicas.



Sem carência
para resgate.

Poupança Cocred.

Todo
mundo pode,
todo mundo
pede.



Aponte a câmera do celular
no QR Code, acesse e envie seu
contato aos nossos gerentes.

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

* Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito
até o valor de R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

 **SICOOB COCRED**

Vem poupar com a gente.



A marca da cana

TECNOLOGIA para
MAIOR PRODUTIVIDADE
no campo e um
FUTURO SUSTENTÁVEL

PLP 6000
AUTOMATIZADA



Plantadora de
Cana Picada

Sulcador de 2 linhas
com Adubadeira para
Adubo e Oxidos



Adubador de
Discos 1250 H



Incorporador de Palha
com Adubadeira



Aplicador de Inseticidas
em Soqueiras com
Kit Desentleirador

PEÇAS ORIGINAIS

PARA TODAS AS **MÁQUINAS** E
IMPLEMENTOS DMB VOCÊ ENCONTRA
NAS **LOJAS COPERCANA.**



@dmbmaquinas



16 3946-1800 | 16 3513-9000

www.dmb.com.br

UBYFOL[®]
Excelência em Nutrição Vegetal

MELHORE A PERFORMANCE DO SEU CANAVIAL NO PÓS ESTRESSE HÍDRICO.



Soluções Ubyfol para o manejo nutricional da cana.

Kymon Plus é um complexo de aminoácidos que vai acelerar a retomada do crescimento vegetativo da cana de açúcar, após o período de estresse hídrico da planta. A Ubyfol apresenta ainda as soluções, MSCana e N32, que juntas irão fornecer macro e micronutrientes essenciais, para o maior ganho de TCH no período vegetativo. Entre em contato com um representante na sua região. E deixe as soluções Ubyfol garantirem o resultado dessa safra.



www.ubyfol.com

★ PROMOÇÃO ★

Virada dos Sonhos COPERCANA



MAIS DE

R\$ 200 MIL

EM PRÊMIOS PRA VOCÊ!



**1 FIAT
Strada**
EXCLUSIVO PARA
COOPERADOS



**1 MOTO
Honda XRE**

E ainda
**RASPOU,
ACHOU,
GANHO!**



+ de 600 PRÊMIOS que você pode ganhar na hora!

www.viradadossonhoscopercana.com.br

A CADA
R\$ 100,00 = 1 CHANCE
PARA CONCORRER

Promoção válida de 03/11/2022 a 31/12/2022. Cadastre até 02/01/2023. Sorteio do carro exclusivo para clientes cooperados. Premiação instantânea de vales-compra dividida em prêmios de R\$100,00, R\$150,00 e R\$300,00. Consulte as condições de participação, regulamentos completos e certificados de autorização SEAE em www.viradadossonhoscopercana.com.br. Imagens meramente ilustrativas.



COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE

